

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO –ESAT
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

**A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CURSOS DE BACHARELADO
EM TURISMO DA CAPITAL AMAZONENSE**

MANAUS – AM

2021

ALICE DE ARAÚJO CARDOSO

**A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CURSOS DE BACHARELADO
EM TURISMO DA CAPITAL AMAZONENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para item de avaliativo no curso de Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT orientado pela Dra. Maria Adriana S.B. Teixeira.

MANAUS – AM
2021

FICHA CATALOGRÁFICA

CARDOSO, Alice de Araújo

A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CURSOS DE BACHARELADO EM TURISMO DA CAPITAL AMAZONENSE/ Alice de Araújo Cardoso - Manaus - 2021

81f.

Orientadora: Maria Adriana Teixeira

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Programa de Bacharelado Acadêmico em Turismo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Programa de Bacharelado Acadêmico em Turismo.

1 Introdução – Problematização – Tese. 2. Fundamentação teórica/Conceituando Educação Ambiental.

3. Contexto Histórico das Instituições de Ensino Superior - IEA e a Educação Ambiental/Papel da Educação Ambiental no Contexto Acadêmico/Colaboração da Educação Ambiental na Formação do Turismólogo.

4. Metodologia/5 Resultados/ Conclusão.

ALICE DE ARAÚJO CARDOSO

**A INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CURSOS DE BACHARELADO
EM TURISMO DA CAPITAL AMAZONENSE**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

Aprovado em:

Nota Final:

BANCA EXAMINADORA

Maria Adriana S. B. Teixeira, Dra.

(Universidade do Estado do Amazonas - UEA)

Edilza Laray de Jesus, Dra.

(Universidade do Estado do Amazonas - UEA)

Lúcia Cláudia Barbosa Santos, Esp.

(Universidade do Estado do Amazonas – UEA)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os alunos que continuaram esta caminhada no curso de turismo e não desistiram de seus sonhos de se tornarem futuros turismólogos.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus por ter me proporcionado saúde e ter me dado forças para continuar esta caminhada, agradeço a minha mãe e minha irmã que são as pessoas mais importantes da minha vida e por todo apoio que elas me deram em momentos de dificuldade, sem o incentivo delas eu não teria chegado tão longe. Agradeço a minha professora orientadora Dra. Maria Adriana S. Bezerra Teixeira por toda paciência e por não ter desistido de mim esse trabalho não teria sido possível sem seu apoio e orientação, obrigada por ter me acolhido como um dos seus orientandos.

Agradeço a todos os professores do curso de turismo da ESAT por todo conhecimento adquirido durante estes anos de aprendizados levarei suas lições para a vida toda, seus ensinamentos me proporcionaram uma nova visão sobre a atividade turística e principalmente sobre Manaus passei a valorizar cada vez mais a nossa cidade.

Por fim agradeço a todos os funcionários da ESAT que são responsáveis por proporcionar um ambiente agradável para o estudo, foram estes anos de grandes aprendizados e agradeço a UEA por proporcionar às pessoas a possibilidade de ingressar em um curso como o turismo.

EPÍGRAFE

“Mudanças são necessárias. Reciclagem não é só no meio ambiente, mas também no ambiente do nosso ser.”

Daniel Carvalho de Oliveira

RESUMO

A conscientização ambiental tornou-se um tema de destaque nas últimas décadas e diante de um cenário onde os recursos ambientais podem chegar ao seu esgotamento, a educação é vista como um instrumento capaz de orientar a convivência entre sociedade e meio ambiente. Neste contexto, esta pesquisa surge como uma forma de identificar a inserção da educação ambiental nas Instituições de Ensino Superior que possuem o curso de bacharelado em turismo na cidade de Manaus e como estas se relacionam para a formação de futuros turismólogos éticos que visam o desenvolvimento da sustentabilidade. Através de uma metodologia de pesquisa com a forma de abordagem qualitativa seguindo processos metodológicos de ordem exploratória e descritiva, procurou-se identificar como a educação ambiental é aplicada nas IES mediante análise documental dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), destacando assim quais atividades podem ser inseridas no tema proposto. Os resultados encontrados permitiram a compreensão da dimensão ambiental e como esta se desenvolve no curso de turismo, visto que, o uso dos recursos naturais torna-se um aliado que poderá ser utilizado como atrativo turístico. Se tratando de um estado onde o segmento predominante é o ecoturismo, a educação ambiental se faz necessária para a capacitação de turismólogos comprometidos com a ética socioambiental.

Palavras-Chave: Educação ambiental. Ética. Turismo. Meio ambiente.

ABSTRACT

Environmental awareness has become a prominent theme in recent decades and in a scenario where environmental resources can be exhausted, education is seen as an instrument capable of guiding the coexistence between society and the environment. In this context, this research appears as a way to identify the insertion of environmental education in Higher Education Institutions that have a bachelor's degree in tourism in the city of Manaus and how these relate to the formation of future ethical tourismologists who aim at the development of sustainability. Through a research methodology in the form of a qualitative approach following exploratory and descriptive methodological processes, we sought to identify how environmental education is applied in HEIs through documentary analysis of the Pedagogical Courses Projects (PPC), thus highlighting which activities can be inserted in the proposed theme. The results found allowed the understanding of the environmental dimension and how it is developed in the tourism course, since the use of natural resources becomes an ally that can be used as a tourist attraction. Since it is a state where the predominant segment is ecotourism, environmental education is necessary for the training of tourismologists committed to socio-environmental ethics.

Keywords: Environmental Education. Ethic. Tourism. Environment.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Descrição Metodológica.....	39
QUADRO 2 : Descrição da técnica de coleta de dados.....	41
QUADRO 3 : Matriz Curricular UEA (2019).....	63
QUADRO 4: Matérias Optativas UEA.....	66
QUADRO 5: Matriz Curricular FAMETRO (2017).....	67
QUADRO 6: Matérias Optativas FAMETRO	69
QUADRO 7: Matérias que contemplem a dimensão ambiental (UEA).....	72
QUADRO 8: Matérias que contemplem a dimensão ambiental (FAMETRO).....	73

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMÁTICA DE PESQUISA	13
1.2 HIPÓTESE	14
1.3 JUSTIFICATIVA	15
1.4 OBJETIVOS	15
1.4.1 Objetivo geral	16
1.4.2 Objetivos específicos	16
1.5 ESTRUTURA DO TEXTO	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 CONCEITUANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL	18
3 3 CONTEXTO HISTÓRICO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – IES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL	24
3.1 PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ACADÊMICO	30
3.2 COLABORAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO TURISMÓLOGO	34
4 METODOLOGIA	39
4.1 FORMA DE ABORDAGEM	40
4.2 OBJETIVOS METODOLÓGICOS	40
4.3 AMOSTRA	41
4.4 CLASSIFICAÇÃO QUANTO À TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	41
4.6 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	42
4.7 MÉTODO	43
5 RESULTADOS	44
5.1 UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA DIMENSÃO AMBIENTAL, A MISSÃO, A VISÃO E OS VALORES DAS IES VINCULADAS AOS CURSOS DE BACHARELADO EM TURISMO NA CAPITAL AMAZONENSE	45
5.2 O PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS QUANTO À DIMENSÃO AMBIENTAL	48
5.3 IDENTIFICAÇÃO DOS RESPECTIVOS COMPONENTES CURRICULARES DOS CURSO DE TURISMO QUE CONTEMPLA A DIMENSÃO AMBIENTAL	62
5.4 DISCUSSÃO	74

CONCLUSÃO	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80
APÊNDICE	84

INTRODUÇÃO

Sempre houve uma complexidade na relação entre ser humano e natureza, as alterações ambientais devido à ação humana serviram para o desenvolvimento das sociedades, no entanto, as consequências se tornaram gradativas principalmente com a chegada dos processos industriais onde o elevado padrão de consumo desencadeia o esgotamento dos recursos naturais afetando assim a qualidade de vida da população em geral. Diante deste cenário as questões ambientais começam a ganhar destaque e a ser debatidas nos âmbitos governamentais iniciando assim as reflexões sobre a dimensão ambiental.

Neste contexto, a Educação Ambiental surgiu como uma ferramenta para auxiliar na conscientização da sociedade com relação ao meio ambiente em que vive, devendo ser aplicada em todas as formas de ensino desde o fundamental ao superior.

A abordagem ambiental nas instituições de ensino superior permitem uma reflexão dos problemas ambientais, sendo assim, as universidades se tornam importantes espaços para a produção de conhecimentos na sociedade, tornando-se fundamental no desenvolvimento do “saber ambiental” incentivando os discentes a encontrar alternativas que enfrentam e minimizem os impactos negativos presentes na atualidade (VILLA, 2008. p.116 *apud* RIOJAS, 2003 p.238).

Na presente situação a utilização da Educação Ambiental nos cursos superiores de turismo contribui para auxiliar na melhor formação do turismólogo quanto à gestão do espaço que funciona como atrativo turístico, pois a relação do turismo e do meio ambiente requer a utilização dos recursos ambientais como forma de atrativos.

O turismo é visto como um escape da rotina do dia a dia sendo uma forma de aproveitar o tempo livre. Villa (2008) afirma que todas as atividades turísticas são consumidoras de paisagem, assim como qualquer atividade econômica o turismo provocará impactos ao meio ambiente por menores que sejam.

Quando não há um planejamento da atividade sob a ótica da dimensão ambiental as consequências negativas para a localidade aumentam devido à alta demanda no espaço encontra-se assim problemas tais como acúmulos de lixo em áreas naturais, erosão em encostas devido a falta de drenagem das trilhas, desmatamento para a construção de equipamentos turísticos, ruídos que assustam animais na localidade entre outros (RUSCHMANN, 1992).

O turismo quando mal planejado traz consigo impactos negativos ao meio ambiente, com relação ao Brasil, as áreas litorâneas com população tradicional foram as mais afetadas ao longo da implementação da atividade no país devido às mudanças e adaptações no ambiente para receber turistas. Silva e Fernandes (2005) citam como exemplo de impacto negativo do turismo no meio ambiente, o território de Porto Seguro-Bahia onde as modificações provocaram a urbanização desordenada e a especulação imobiliária comprometendo a maioria dos ecossistemas, locais que antes eram mananciais, manguezais ou florestas foram substituídos por empreendimentos hoteleiros, complexos de entretenimento e lazer e condomínios turísticos (apud. VILLA, 2008, p.20).

1.1 PROBLEMÁTICA DE PESQUISA

O aumento de turistas em regiões que não contemplem a dimensão ambiental ou não possua profissionais capacitados para planejar e ordenar o turismo na localidade pode gerar impactos irreversíveis para o meio ambiente, no entanto, a inserção da complexidade ambiental na matriz curricular do curso de bacharelado em turismo propõe a busca por alternativas que minimizem os impactos negativos e incentivem uma gestão bem planejada.

Diante disso o surgimento da Educação Ambiental vem como uma proposta de reformular a relação do homem com a natureza sendo um novo modo de pensar sobre o meio ambiente possibilitando ações transformadoras, neste contexto, a necessidade de profissionais capacitados que tenham conhecimento sobre a dimensão ambiental de sua região se faz necessária para conciliar o ordenamento das atividades turísticas no meio ambiente, diante disso questiona-se:

Como se procede à inserção da educação ambiental em cursos de bacharelado em turismo na capital amazonense?

1.2 HIPÓTESE

Diante da problemática apresentada neste estudo verifica-se a seguinte hipótese: Percebe-se que no século XXI as urgências ambientais ganharam foco devido ao consumismo irrefreável que começam a provocar o esgotamento dos recursos ambientais, visando reverter os impactos negativos diversas áreas de atuação iniciam o processo de implantação da educação ambiental.

Pode-se afirmar que diante deste cenário encontra-se a Educação Ambiental como uma prática educativa que surge para auxiliar na reflexão das atitudes do ser humano quanto ao meio ambiente que vive sendo destacada como uma importante ferramenta para contribuir na formação do caráter profissional, e também pessoal, dos acadêmicos em geral, e no foco desta pesquisa, nos futuros profissionais de turismo da capital amazonense.

Reigota, (2009, p.14) afirma que a Educação Ambiental possui o papel de influenciar na formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres que ao possuírem conhecimento sobre a problemática global e atuando na sua comunidade haverá uma mudança na vida cotidiana, destaca-se que os resultados podem não ser imediatos, no entanto não será sem efeitos concretos.

A prática dessa educação quando inseridas nas IES de bacharelado em turismo podem contribuir para o pleno desenvolvimento da atividade visando a sustentabilidade, já que os graduandos como profissionais que coordenam e planejam o turismo, obtiveram conhecimento e conscientização das questões ambientais existentes durante seus anos de formação. Para Kraemer (2004, p.6) as universidades entram para assumir a responsabilidade de preparação do saber da nova geração para um futuro viável.

Bonin (2016, p.9) afirma que cabe as IES como organizações responsáveis pela formação profissional, fazer com que os futuros profissionais possam construir ao

longo do processo educativo um pensamento voltado à internalização da dimensão ambiental no exercício da profissão escolhida.

Sendo assim a educação ambiental inserida nos cursos de bacharelado em turismo da capital amazonense podem auxiliar e funcionar como uma prática de sensibilização na formação do profissional de turismo com relação ao meio ambiente, prevendo assim a dimensão ambiental no planejamento das atividades turísticas.

1.3 JUSTIFICATIVA

Diante de um cenário onde o turismo vem se desenvolvendo cada vez mais ao longo do tempo percebe-se que a utilização de uma abordagem ambiental nas IES de turismo se faz necessária para minimizar os impactos negativos da atividade, no contexto regional, o Amazonas é visto como um destino para o turismo ecológico contendo uma fauna e flora que atrai turistas de diversos lugares.

A formação do profissional de turismo deve contemplar a temática ambiental para melhorar o desenvolvimento da atividade na região através de uma proposta sustentável. O turismo não deve possuir apenas um papel econômico, este fenômeno deve ser pensado de forma responsável de modo a valorizar a cultura local e minimizar os impactos negativos ao meio ambiente, dessa forma busca-se analisar a inserção da educação ambiental nos cursos de turismo da cidade de Manaus.

Acredita-se que este estudo vai permitir um conhecimento para os discentes do turismo e meio ambiente, pois este tipo de temática não é muito trabalhado cientificamente no curso. Desde já, se acredita no potencial desta pesquisa.

Para a pesquisadora é pertinente o estudo pelo crescimento intelectual que se desenvolve e pela contribuição científica para sociedade e academia.

1.4 OBJETIVOS

Santos *et al* (2015, p.38), os objetivos estão diretamente relacionados aos fins teóricos e práticos que se propõe alcançar com a pesquisa. Sendo assim, os objetivos consistem na elaboração de alvos a serem alcançados com o término da pesquisa.

Entende que os objetivos representam os direcionamentos a serem seguidos no estudo.

1.4.1 Objetivo geral

Analisar a inserção da educação ambiental em cursos de bacharelado em Turismo na capital amazonense.

1.4.2 Objetivos específicos

- Pesquisar sob a ótica da dimensão ambiental, a missão, a visão e os valores das IESs vinculadas aos cursos de bacharelado em Turismo na capital amazonense;
- Analisar o projeto pedagógico dos cursos quanto à dimensão ambiental;
- Observar quais componentes curriculares dos cursos contemplam a dimensão ambiental;

1.5 ESTRUTURA DO TEXTO

A macroestrutura deste Trabalho de Conclusão de Curso está organizada com esta introdução e mais seis seções. Relata-se que o **primeiro capítulo** faz uma análise da construção da pesquisa, apresentação da justificativa, objetivos (geral e específicos), breve abordagem da metodologia e dos capítulos que constam na pesquisa.

No **segundo capítulo**, faz-se uma análise sobre a evolução histórico conceitual da Educação Ambiental (EA) e das Instituições de Ensino Superior (IES),

explicando o surgimento e todas as mudanças ocasionadas para a sociedade assim como a inter-relação entre os dois termos destacados.

No **terceiro capítulo**, direcionou-se esta pesquisa para a sustentação teórica dos objetivos específicos. Ressalta-se que, no referido capítulo, foram abordados conteúdos que relatam o papel da Educação Ambiental e sua importância para a formação dos discentes do curso de bacharelado em turismo.

No **quarto capítulo**, destaca-se os aspectos metodológicos com os seguintes tópicos: i) Forma de abordagem; ii) Objetivos Metodológicos; iii) Amostra; iv) Tamanho da Amostra; v) Coleta de dados; vi) Análise dos dados e vii) Procedimentos técnicos e Métodos.

O **quinto capítulo** trata dos resultados encontrados que procuraram atender aos objetivos específicos desta pesquisa com base na coleta de dados. Para finalizar, o **sexto capítulo** apresenta de forma discursiva os aspectos positivos e negativos do estudo, assim como uma sistemática do processo constitutivo do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica é um alicerce teórico que se faz com base nos objetivos específicos criados. Entende que é impossível existir pesquisa sem fundamentação teórica.

Figueiredo e Souza (2011, p.181), explicam que a fundamentação teórica é a base de suporte ao tema que deve conter explicação, discussão e demonstração.

2.1 CONCEITUANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Para entender a Educação Ambiental primeiramente abordar-se-á de forma geral dois importantes conceitos que integram o assunto, sendo estes o Meio Ambiente e a Educação.

Quando aborda-se sobre o termo Meio Ambiente é comum remeter-se a natureza associado visivelmente apenas a ecologia e biologia, no entanto, seu conceito abrange a totalidade da relação de todos os indivíduos presentes em um espaço, destaca-se que:

Coimbra (2002), o qual define o meio ambiente como um conjunto de elementos abióticos físicos e químicos e bióticos (flora e fauna), organizados em diferentes ecossistemas naturais e sociais em que se insere o Homem, individual e socialmente, num processo de interação que atenda ao desenvolvimento das atividades humanas, à preservação dos recursos naturais e das características essenciais do entorno, dentro das leis da Natureza e de padrões de qualidade definidos (apud PEREIRA e CURI, 2012, p.39).

Diante do conceito de Meio Ambiente, evidencia-se que este engloba o ser humano e sua relação com tudo o que o envolve, não remetendo apenas a sua relação com o meio natural mas também com o meio social, tornando-se este um componente e não apenas um espectador deste conjunto.

Quanto a Educação, esta é caracterizado como o ato de instruir e ensinar visando o desenvolvimento intelectual do indivíduo, de acordo com a Lei de nº

9.394, de 20 de dezembro de 1996 no seu art. 1º, a educação é um dever da família e do estado e deve-se inspirar nos princípios de liberdade e solidariedade humana visando o desenvolvimento do educando e seu preparo para a cidadania, sendo assim um direito de todos, no senso comum a Educação Ambiental pode ser entendida como uma linha de pensamento que surge para ensinar aos cidadãos como se relacionar com o meio em que vivem.

Um dos primeiros conceitos de Educação Ambiental a ganhar destaque foi definido na Conferência Intergovernamental de Tbilisi de 1997, considerada o principal evento que deu suporte para o desenvolvimento da EA em nível mundial.

Nesta conferência definiu-se a EA como:

Um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida (CARTA DE RECOMENDAÇÕES DA CONFERÊNCIA DE TBILISI, 1997 *apud* Dias, 2000 p.106).

No contexto Nacional o conceito de educação ambiental é estabelecido através do Art 2º da Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental onde conceitua a EA como:

Uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (BRASIL, 2012).

Em 1999 a Lei da Educação Ambiental- Lei 9795/99 definiu no Artigo 1º a Educação Ambiental como “processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.”

A Lei 9795/99 também divide a Educação ambiental em atividades formais e informais. O Art.9º classifica a EA formal como “educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas,” caracterizada pelo ensino em todos os níveis de educação (do fundamental ao Superior). O Art. 13º classifica a EA informal como “as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.” Sendo assim ela ocorre por meio de ações e iniciativas dos diferentes atores sociais, sendo organizações privadas ou públicas.

Destaca-se como objetivos fundamentais da educação ambiental previstos no Art. 5º da Lei 9795/99:

Art. 5º São objetivos fundamentais da educação ambiental:

- I- o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- II- a garantia de democratização das informações ambientais;
- III o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- IV- o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- V- o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade democrática, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- VI- o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- VII- o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade (BRASIL,1999).

Pode-se entender o processo da Educação Ambiental como uma prática de despertar a consciência ambiental no indivíduo de modo a fazê-lo compreender sobre a temática ambiental no contexto atual e incentivar atitudes éticas e responsáveis visando o bem individual e coletivo. Para Dias (2000, p.100) a Educação Ambiental é um processo de aprendizagem sobre o meio ambiente que ensina a como depender dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade.

Loureiro *et al.* (2003, p.31) afirma que “a EA é definida como uma práxis educativa que tem por finalidade a construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes capazes de possibilitar o entendimento da realidade de vida e atuação lúcida e responsável de atores sociais individuais e coletivos no ambiente.”

O papel da Educação ambiental implica mostrar os impactos negativos que a sociedade causou ao longo do tempo quando não se possuía o conhecimento do esgotamento dos recursos naturais e de como estes afetam a população em geral mostrando também a realidade da temática ambiental nos dias atuais, incentivando assim um indivíduo a construir um pensamento crítico sobre o tema agindo assim de forma a buscar alternativas para a minimização destes impactos. Guimarães (2007, p.28) ressalta que:

A EA é uma educação crítica da realidade vivenciada, formadora de cidadania é transformação de valores e atitudes através da construção de novos hábitos e conhecimentos, criadora de nova ética sensibilizadora e conscientizadora para as relações integradas ser humano/sociedade/natureza objetivando o equilíbrio local e global, como forma de obtenção da melhoria da qualidade de todos os níveis de vida.

Para Reigota (2009, p.9) a Educação Ambiental está associada “a educação política devendo considerar a análise das relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre a humanidade e a natureza e as relações entre os seres humanos”. Neste contexto a EA é vista como um fator de formação do desenvolvimento da cidadania onde o indivíduo em sua total liberdade de participação busca alternativas que beneficiem um bem comum e que se processa não apenas em ambiente acadêmico, mas sim em toda sociedade.

Reigota (2009, p.10) cita que:

Pensar as nossas relações cotidianas com os outros seres humanos e espécies animais e vegetais e procurar alterá-las (nos casos negativos) ou ampliá-las (nos casos positivos) numa perspectiva que garanta a possibilidade de se viver dignamente é um processo (pedagógico e político) fundamental e que caracteriza essa perspectiva de educação.

Reigota (2009, p.10) também afirma que a Educação Ambiental deve possuir

3 componentes, sendo estes: “Reflexivos” onde o indivíduo analisa o ambiente ao seu redor; “Participativo” incentivando o estímulo à participação coletiva na busca por soluções dos problemas cotidianos; e “Comportamentais” onde ocorre mudanças nos comportamentos individuais considerados prejudiciais ao bem comum da coletividade.

Destaca-se também que:

A Educação Ambiental deve ser entendida como educação política, no sentido de que ela reivindica e prepara os cidadãos e as cidadãs para exigir e construir uma sociedade com justiça social, cidadanias (nacional e planetária), autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza (REIGOTA, 2009, p.11).

A Educação Ambiental é entendida como uma necessidade para todos os cidadãos, cabendo a todos os setores da sociedade, às instituições de ensino, à iniciativa privada e ao Poder Público propor ações e políticas que contemplem a mesma no seu planejamento e na sua gestão (DENICOL, 2013, p.13).

Coimbra (2011, p.36) trata a EA como uma proposta diferenciada que surge como alicerce de uma visão inovadora de ensino-aprendizagem capaz de vincular políticas públicas de educação e meio ambiente agregando os elementos educativos nas práticas de aprimoramento social. A autora destaca também a importância de uma educação ambiental crítica que possui o compromisso de promover mudanças individuais ou coletivas, ambientais ou políticas que atendam a sociedade e a natureza como um conjunto em seu sentido amplo.

Ao analisar os conceitos citados evidencia-se na Educação Ambiental a busca por criar uma sociedade que busque o bem comum através de processos que implicam o envolvimento da coletividade nas questões ambientais que a cerca buscando alternativas que proporcionem uma melhor convivência entre a humanidade e a natureza, com a construção de valores e comportamentos éticos.

Percebe-se que a EA possui uma ligação estrita com a ética na formação do caráter social do cidadão em questão, desse modo, ela procura no seu processo de ensino incentivar a formação de novos valores éticos nos indivíduos propondo assim atividades que incentivem atitudes responsáveis e racionais dotando-os de

competência para agir consciente e responsavelmente sobre o meio ambiente, e também na sua inter-relação com os fatores políticos, econômicos e social visando a qualidade de vida presente e das gerações futuras.

3 CONTEXTO HISTÓRICO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – IES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O conceito de educação ambiental é algo recente que surgiu no século XX, quando a preocupação com o meio ambiente começou a ser discutida com mais frequência nos âmbitos governamentais, no entanto, conforme Dias (2000) no ano de 1864 já havia sido publicado o primeiro exame detalhado da agressão humana à natureza. O livro *Man and nature: or physical geography as modified by human action* (O Homem e a Natureza: ou geografia física modificada pela ação do homem) que tem por autoria o diplomata George Perkin Marsh, aborda que as ações exageradas do homem sobre os recursos naturais causaria a escassez e conseqüentemente o declínio da civilização. Apesar da publicação do livro de Marsh os estudos sobre o meio ambiente no século XIX ainda eram voltados para aspectos descritivos do mundo natural, com poucos estudiosos que se dedicavam à temática da preocupação com o meio ambiente.

O século XX foi marcado pelo início de grandes catástrofes ambientais, como o ar densamente poluído de Londres que causou a morte de 1.600 pessoas no ano de 1952, este acontecimento causou um processo de conscientização sobre a qualidade ambiental e conseqüentemente quatro anos depois surge a Lei do Ar Puro na Inglaterra (DIAS, 2000, p.77).

A década de 60 do século XX foi marcada por movimentos ambientalistas que chamavam a atenção para os impactos negativos que vinham devastando o meio ambiente. Segundo Dias (2000, p.77), outro importante marco que colaborou para a conscientização da qualidade ambiental e as discussões da temática a nível governamental surge no ano de 1962 quando a jornalista americana Rachel Carson lança o livro *Primavera Silenciosa* onde descreve o descuido e irresponsabilidade vindos do modelo de desenvolvimento econômico adotado pelos países ricos, entre as conseqüências ao meio ambiente causado por este modelo se encontra a poluição atmosférica, perda da cobertura total da terra, perda da fertilidade do solo, assoreamento dos rios, inundações e pressões crescentes sobre a biodiversidade.

Devido à intensidade dos impactos negativos causados no mundo, a preocupação com o futuro da humanidade diante da crise começa a chamar a

atenção das instituições governamentais, sendo assim em 1972 impulsionado pelo relatório *Os Limites do Crescimento* (Publicado em 1972) do Clube de Roma sobre os impactos causados por uma sociedade consumista, a Organização das Nações Unidas - ONU promove em Estocolmo, na Suécia, a "Conferência da ONU sobre o Ambiente Humano" onde reuniu 113 países para estabelecer princípios para a preservação e melhoria do ambiente humano. Entre os diversos princípios traçados o termo Educação Ambiental é citado como um programa internacional a ser estabelecido sendo um elemento crítico para combater a crise ambiental (DIAS, 2000, p.79).

Em 1975 ocorreu em Belgrado, Iugoslávia, o Encontro Internacional Sobre Educação Ambiental onde reuniram 65 países e o resultado deste encontro gerou a Carta de Belgrado que expressava a necessidade de uma nova ética global.

O Encontro de 1975 surgiu para traçar os objetivos para a evolução da Educação Ambiental em todo o mundo, Dias (2000, p.80) cita que:

Neste encontro, foram formulados princípios e orientações para um programa nacional de Educação Ambiental, segundo os quais esta deveria ser contínua, multidisciplinar, integrada às diferenças regionais e voltada para os interesses nacionais. Ficaria acertada a realização de uma conferência intergovernamental, dentro de dois anos, com o objetivo de estabelecer as bases conceituais e metodológicas para o desenvolvimento da Educação Ambiental, nível mundial.

Dois anos após o Encontro Internacional Sobre Educação Ambiental, ocorreu em 1977 o maior evento sobre a Educação Ambiental em Tbilisi, na Geórgia, sendo a primeira Conferência Intergovernamental sobre a Educação Ambiental organizada pela Unesco em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente- PNUMA. Dias (2000, p.82) afirma que a Conferência de Tbilisi "foi o ponto culminante da Primeira Fase do Programa Internacional de Educação Ambiental, iniciado em 1975, em Belgrado."

Nesta Conferência definiu-se princípios e objetivos além de formular estratégias para planos regionais, nacionais e internacionais sobre a Educação Ambiental, além de um chamamento aos estados-membros para incluí-la em sua política de educação, tomando medidas que traçasse conteúdos, diretrizes e

atividades ambientais. Com isso, definiu-se nesta conferência as orientações para o desenvolvimento da Educação Ambiental, caberia a cada país executá-la em seus domínios (DIAS, 2000, p.82).

Dias (2000, p.83) afirma que na Conferência de Tbilisi a finalidade da Educação Ambiental ficou definida como:

Promover a compreensão da existência e da importância da interdependência econômica, política, social e ecológica da sociedade; proporcionar a todas as pessoas a possibilidade de adquirir conhecimentos, o sentido dos valores, o interesse ativo e as atitudes necessárias para proteger e melhorar a qualidade ambiental; induzir novas formas de conduta nos indivíduos, nos grupos sociais e na sociedade em seu conjunto, tornando-as apta a agir em busca de alternativas de soluções para os seus problemas ambientais, como forma de elevação da sua qualidade de vida.

Dez anos após a Conferência de Tbilisi ocorre em Moscou em 1987 o Congresso Internacional sobre a Educação e Formação Ambiental, promovido pela Unesco, tinha o objetivo de “analisar as conquistas e dificuldades encontradas pelos países no desenvolvimento da Educação Ambiental e estabelecer os elementos para uma estratégia internacional para a década de 90” (DIAS, 2000, p.86).

No Brasil, a Educação Ambiental começa a se concretizar a partir da década de 80 do século XX com a sua inclusão na Política Nacional do Meio Ambiente de 1981 (Lei nº 6.938/81) e posteriormente na Constituição federal de 1988, no Capítulo VI sobre o meio ambiente, onde é instituído como competência do poder público a necessidade de “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino” (art. 225, parág. 1. Inciso VI), porém, ela começa a ganhar ênfase no ramo institucional a partir de 1990 com os preparativos para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro (Rio-92), até então a EA neste momento inicial se deu informalmente nas ações que buscavam difundir os ideais ambientalistas, neste período surge as primeiras iniciativas mais consistentes junto às secretarias de educação e no próprio MEC e, mais tarde ainda, começa a se inserir nas Universidades (GUIMARÃES, 2013).

Segundo Dias (2000) o objetivo da Rio-92 quanto a EA era traçar as premissas de Tbilisi e Moscou além de acrescentar a necessidade de erradicar o analfabetismo ambiental nos centros urbanos. Diante deste cenário criou-se então a

Agenda 21 com o propósito de definir planos de ação para expandir a temática Ambiental nos países participantes da Conferência.

Guimarães (2013) afirma que a criação da Agenda 21 foi um importante acontecimento nesta conferência, segundo o autor:

Agenda 21 apresenta um plano de ação para o desenvolvimento sustentável. Também durante a Rio 92, diversas Organizações da Sociedade Civil elaboraram o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, de caráter não oficial, o qual reconhece a educação como um processo dinâmico em permanente construção cidadã (GUIMARÃES, 2013, p.12).

Após a Rio-92 as ações voltadas para a EA no Brasil começam a ser intensificadas, no mesmo ano o Ministério da Educação (MEC) elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no qual Educação Ambiental é apresentada como tema para todo o currículo, tratado de forma articulada entre as diversas áreas do conhecimento de forma a impregnar toda a prática educativa (GUIMARÃES, 2013).

Existiram alguns acontecimentos importantes no desenvolvimento da EA no Brasil destacados por Guimarães (2013), que incluem o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) em 1994, que busca por meio de seus princípios e linhas de ações propostos intensificar a implantação da Educação Ambiental na sociedade, e em 1999 a criação da Política Nacional de Educação Ambiental que definiu e estabeleceu princípios para o país.

Com o surgimento da Educação Ambiental algumas instituições de ensino superior no Brasil começaram a adotar na sua matriz curricular a partir da formulação da Política Nacional do Meio do Ambiental (Lei 9795/99), nos cursos de turismo a prática do ensino ambiental ainda não era recorrente, pois como um curso recente o seu foco ainda era apenas no desenvolvimento econômico.

A princípio os cursos de turismo eram voltados para o setor da hotelaria como ressalta Bonin citando Solha (2002), no ano de 1970 o Brasil passa a se enquadrar como destino turístico para outros diversos países e com isso houve muitos investimentos em relação a economia local, sendo que a hotelaria nacional ganha

destaque e amplia a qualidade dos seus serviços impulsionando assim os investimentos no setor (*apud* BONIN, 2016, p.35).

Conforme Hallal e Müller (2014, p.02):

O início da década de 1970 foi marcado pelo período mais árduo da ditadura militar, caracterizado por censura, perseguição e violência. Mas também é nesse período que o País viveu o dito 'milagre econômico', com um rápido crescimento da economia, fruto de muitos investimentos estrangeiros e de baixa inflação. Nesse contexto, o Turismo era visto como a atividade econômica do futuro, importante para o desenvolvimento nacional.

Com a expansão do setor privado e o incremento nos negócios turísticos surgiu também a necessidade de profissionais capacitados, com isso, o Curso Superior de Turismo é criado a partir do Parecer no 35/71 do Ministério da Educação (MEC) organizado pelo relator conselheiro Roberto Figueira Santos e aprovado em 28 de janeiro de 1971, a primeira universidade a contemplar o curso de turismo no Brasil foi a Faculdade de turismo do Morumbi (atual Universidade Anhembi-Morumbi) instituição privada no Estado de São Paulo. A partir da criação na Faculdade Morumbi, outras instituições implantaram o curso de Turismo ao longo dos anos como é o caso da Universidade Católica de Petrópolis, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Universidade de São Paulo, Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências, Faculdade de Turismo da Guanabara, entre outras (HALLAL e MULLER, 2014, p. 6).

Bonin (2016) citando Bernardo (2010, p.38), afirma que a década de 80 do século XX caracterizou-se pela retração de novos cursos na área. A retomada da expansão seria somente a partir dos anos 1990, quando a educação superior de turismo surge novamente com uma formação profissional voltada para atender demandas do mercado.

Os primeiros cursos da área do turismo possuíam uma visão mercadológica voltada para o desenvolvimento econômico da atividade. Conforme Hallal e Muller (2014, p.07), o Turismo no início das suas atividades no Brasil era visto como uma "indústria sem chaminés" o que segundo as autoras era compreendido como uma "atividade econômica que leva em conta apenas os índices, estatísticas, projeções

de crescimento e relações de custo-benefício, não considerando as dimensões sociais, culturais, ambientais.”

Como uma forma de dar qualidade ao curso de turismo e tentando evitar as críticas com relação ao modelo vigente direcionado ao mercado, o Ministério da Educação por meio de uma comissão de especialistas cria as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Turismo (BERNARDO, 2010 *apud* BONIN, 2016, p.38).

O primeiro parecer que determinava as diretrizes do curso de turismo foi aprovado em 3 de abril de 2002, atualmente encontra-se funcionando a Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006 onde institui-se as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências.

A contemplação da dimensão ambiental nesta resolução ocorre de forma indireta, Bonin (2016, p.40) considera que ao abordar sobre as competências e habilidades da elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo e sobre o domínio de técnicas para o planejamento e operacionalização de inventário turístico (entre outras previstas), já se pressupõem que a dimensão ambiental esteja vinculada para um desenvolvimento adequado da atividade.

A Educação Ambiental não é mencionada de forma clara, no entanto, afirma-se no Art.2º § 2º que o Projeto Pedagógico do curso de graduação em Turismo poderá admitir Linhas de Formação Específicas, relacionadas para áreas de ocupação da atividade Turística, abrangendo assim entre os segmentos o ecológico e ambiental para melhor atender as necessidades do perfil profissional do turismólogo que o mercado ou a região exigirem.

A aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo contribuiu para um maior crescimento do curso nas Instituições de Ensino Superior - IES do Brasil. No ano de 2012 a profissão de turismólogo é reconhecida através da Lei no 12.591 de 18 de janeiro de 2012. Atualmente o curso de Bacharel em Turismo é desenvolvido por meio de um curso superior, com formação em média de quatro anos” (BONIN e DE CONTO, 2015, p.11).

Compreende-se a Educação Ambiental como algo recente que ganhou ênfase na metade do século XX, quando a preocupação com o meio ambiente começou a

ser discutida com mais frequência nos âmbitos governamentais, diante de um cenário onde prevalecia o crescimento econômico e a exploração exagerada dos recursos naturais, a EA surge como uma forma de conscientizar a sociedade sobre os impactos negativos que ameaçam a qualidade e a vida no planeta buscando construir a formação de um indivíduo responsável pela preservação e conservação do meio ambiente. A sua implantação nos cursos superiores ainda ocorre de forma lenta, já que a prática do ensino da EA no Brasil é recente.

3.1 PAPEL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ACADÊMICO.

É importante ressaltar a interdisciplinaridade da EA que não apenas trabalha nas questões relacionadas à crise ambiental, mas possui uma abrangência em seu caráter que implica principalmente na construção de valores e compromissos que proporcionam uma interação entre o ser humano e natureza buscando assim estabelecer uma aliança voltada para um bem em comum. Percebe-se assim a importância da EA nos diversos contextos da educação como um componente essencial para se obter uma nova postura diante das relações existentes no meio ambiente.

A EA propicia a aproximação do ser humano com o lugar em que este habita o tornando consciente da situação em que o meio ambiente se encontra e neste contexto busca desenvolver alternativas para minimizar os impactos negativos causados visando qualidade de vida desta e das gerações futuras.

Guimarães (2007,p.15) afirma que:

A EA tem o importante papel de fomentar a percepção da necessária integração do ser humano com o meio ambiente. Uma relação harmoniosa consciente do equilíbrio dinâmico na natureza, possibilitando, por meio de novos conhecimentos, valores e atitudes, a inserção do educando e do educador como cidadãos no processo de transformação do atual quadro ambiental do nosso planeta.

Segundo Bonin e De Conto (2015, p.15) a educação ambiental possui a função de construir uma consciência para a compreensão da relação e da interação

entre o indivíduo e o meio ambiente a qual pertence, as autoras ainda complementam que se bem desenvolvida e aplicada, pode contribuir para uma mudança de comportamentos individuais e coletivos em torno do tema discutido.

Para Reigota (2009, p.13) a Educação Ambiental possui princípios que influenciam diretamente na formação do pensamento crítico:

A educação ambiental como educação política é por princípio: questionadora das certezas absolutas e dogmáticas; é criativa, pois busca desenvolver metodologias e temáticas que possibilitem descobertas e vivências, é inovadora quando relaciona os conteúdos e as temáticas ambientais com a vida cotidiana e estimula o diálogo de conhecimentos científicos, éticos e populares e diferentes manifestações artísticas; e crítica muito crítica em relação aos discursos e às práticas que desconsideram a capacidade de discernimento e de intervenção das pessoas e dos grupos independentes e distantes dos dogmas políticos, religiosos, culturais e sociais e da falta de ética.

A EA apresenta-se como uma dimensão do processo educativo voltada para a participação de seus atores na construção de uma nova visão quanto ao local em que vive buscando assim uma melhora na qualidade de vida socioeconômica e um mundo ambientalmente sadio, quando se aplica a EA no contexto acadêmico, esta auxilia na formação ética dos profissionais com relação ao meio social e ambiental (GUIMARÃES, 2007, p.14).

No Art. 2º Capítulo I da Política Nacional da Educação Ambiental Lei nº 9.795/99 acrescenta que a “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.” Sendo assim, a existência da Educação Ambiental deve ser acessível a todas as instituições de ensino (BRASIL, 1999).

Se tratando de Instituições de Ensino Superior, o Art. 10º Capítulo II seção II da Política Nacional de Educação Ambiental Lei nº 9.765/99 cita que “Nos cursos de formação e especialização técnico-profissional, em todos os níveis, deve ser incorporado conteúdo que trate da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas” (BRASIL, 1999).

A sua existência nos cursos superiores auxilia na compreensão do meio ambiente e busca alternativas para a execução da atividade profissional visando impactos benéficos para no contexto socioambiental, como é citado nas recomendações da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, afirmando o papel das IES na recomendação nº 13 :

Recomendações nº 13

Considerando que as Universidades -na sua qualidade de centro de pesquisa, de ensino e de pessoal qualificação do país-devem dar, cada vez mais, ênfase à pesquisa sobre educação formal e não-formal.

Considerando que a ambiental nas escolas superiores diferirá cada vez mais da educação tradicional, e se transmitirão aos estudantes os conhecimentos básicos essenciais para que suas futuras atividades profissionais redundem em benefícios para o meio ambiente, a Conferência recomenda:

- a) que se examine o potencial atual das universidades para o desenvolvimento da pesquisa;
- b) que se estimule a aplicação de um tratamento interdisciplinar ao problema fundamental da correlação entre o homem e a natureza, em qualquer que seja a disciplina;
- c) que se elaborem diversos meios auxiliares e manuais sobre os fundamentos teóricos da proteção ambiental;

(TBILISI,CEI, 1997 *Apud* DIAS, 2000, p.131)

Diante das recomendações para IES na Conferência de Intergovernamental sobre Educação Ambiental Kraemer (2004, p.16) cita dez princípios básicos que orientam os esforços para a implementação das ações nas universidades tais como: O comprometimento institucional com a prática do desenvolvimento sustentável; Ética ambiental; Educação dos funcionários universitários; Programas de educação ambiental; Interdisciplinaridade; Disseminação do conhecimento; Redes de trabalho incentivando a pesquisa acadêmica para os estudantes; Parcerias entre a universidade e outros setores da sociedade; Programa de educação contínua; Transparência tecnológica através de métodos de gestão avançados para a educação.

Coimbra (2011, p.40) destaca as IES como peça-chave para o desenvolvimento de um pensamento crítico e para a realização das mudanças citadas na educação ambiental devido ao seu papel no processo de formação de profissionais através de seus projetos de “pesquisa”, “ensino” e “extensão”.

Para Batista (2014, p.187) a problemática ambiental inserida no ensino superior através de pesquisas e extensão devem ser priorizadas no âmbito institucional e nas práticas acadêmicas, compondo através desta atitude um conteúdo de responsabilidade social e política das universidades diante dos problemas atuais. O autor também cita a importância das IES repensarem seu papel na sociedade visto que estas possuem um efeito multiplicador através de seus trabalhos acadêmicos, pois cada indivíduo inserido neste contexto interfere e influencia na sociedade em suas diversas áreas de atuação (BONIN 2016, p.24).

As IES possuem um papel fundamental na formação de profissionais que busquem compreender o meio ambiente além de incentivar pesquisas que analisam o impacto negativo causado buscando a proteção do meio ambiental e conseqüentemente criando a ética ambiental nesses futuros profissionais, através do aprendizado adquirido nas IES o indivíduo possui a capacidade de transformar as informações adquiridas em condutas que caracterizam um bom profissional.

Atualmente os debates sobre preservação do meio ambiente se tornaram um tema cada vez mais presente na sociedade e, neste âmbito, as IES devem promover um processo de reeducação onde a EA esteja presente de forma a despertar nos acadêmicos o interesse na relação entre a sociedade e a natureza abordando sobre a qualidade de vida destas e das futuras gerações disseminando assim uma consciência ambiental (PECIAR, 2004, p. 4).

Kraemer (2004,p,8) destaca o termo futuro viável como um enfoque que as IES devem possuir, a autora destaca que estas também precisam estar bastante conscientes do papel que devem cumprir na formação dos acadêmicos partilhando a visão de que o progresso econômico e a proteção ambiental estão ligadas em uma relação de dependência. Cita-se que:

As universidades são cada vez mais chamadas a desempenhar um papel preponderante no desenvolvimento de uma forma de educação multidisciplinar e eticamente orientada, de forma a encontrar soluções para os problemas ligados ao desenvolvimento sustentável. Elas devem, portanto, assumir um compromisso para com o processo contínuo de informação, educação mobilização de todas as partes relevantes da sociedade com relação às conseqüências da degradação ecológica, incluindo seu impacto sobre o ambiente global e as condições que garantem um mundo sustentável e justo (KRAEMER, 2004, p.16).

As IES atualmente possuem um papel cada vez mais importante na construção de profissionais responsáveis e éticos quanto aos impactos que a profissão escolhida causará no meio ambiente e na sociedade sendo eles positivos ou negativos, sendo assim, a EA se insere como um instrumento que ensina e conscientiza sobre o meio que o cerca, incentivando a reflexão sobre a qualidade de vida da atualidade e das futuras gerações e diante deste contexto busca alternativas que vincule o crescimento econômico e a proteção ambiental de modo a beneficiar ambos os lados.

3.2 COLABORAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO TURISMÓLOGO.

Como uma breve definição de turismo Bonin (2016) afirma que:

De uma maneira geral, pode-se dizer que o turismo é considerado uma importante atividade resultante do movimento de pessoas em busca de lazer ou outra motivação, que necessita de um planejamento eficaz e integrado com a comunidade receptora. O desenvolvimento da atividade turística interfere não somente nas atividades econômicas, mas também nas atividades políticas, sociais, culturais e ambientais (BONIN, 2016, p. 34).

O turismo é caracterizado pela busca por lazer, sendo uma atividade multidimensional é necessário que ocorra a ocupação de um espaço, no entanto, cabe ao turismólogo gerir de forma consciente que não venha denegrir aquele local. Denicol (2013, p.35), afirma que o turismo “é essencialmente uma atividade de ocupação de espaço, lugares, regiões, paisagens, e deve ter como preocupação a responsabilidade no uso dos recursos naturais dos locais visitados.”

A dimensão ambiental torna-se na atividade turística um importante fator a ser observado para o desenvolvimento da atividade visto que o turismólogo trabalha diretamente com o meio ambiente, Bonin (2016, p.10) destaca que a integração da EA na formação do profissional de turismo se faz necessária visto que este poderá

trabalhar com o planejamento e a gestão de determinado destino turístico com base no desenvolvimento da sustentabilidade.

Afirma-se que a introdução da Educação Ambiental nas atividades de turismo relaciona-se com a busca pertinente da transformação da relação homem-natureza tornando o seu desenvolvimento mais consciente, implicando assim na reflexão a respeito das mudanças a favor de atividades produtivas sustentáveis (DENICOL, 2013, p.32).

A atividade turística envolve um planejamento adequado para que ela não venha causar impactos negativos no espaço em que está sendo realizado, caso contrário as consequências da atividade afetarão a qualidade de vida da região. Nascimento e Silva (2009, p.107) destacam que:

Por esse ponto, constata-se que o turismo mal planejado e com uma gestão deficiente pode ter efeitos negativos simbolizando perigos para a região e trazendo impactos ao meio ambiente de tipos e modos específicos, como prejuízos para o solo e para a vegetação, poluição para os cursos de água, perda da vida da flora, fauna e habitat selvagem e aumento da quantidade de lixo em locais visitados, além do vandalismo nos ecossistemas naturais e outros impactos ambientais indiretos.

A Política Nacional do Turismo (Lei Nº 11.771, De 17 de Setembro de 2008.) dispõe no capítulo II Artigo 5º parágrafo VIII que o Turismo deve “propiciar a prática de turismo sustentável nas áreas naturais, promovendo a atividade como veículo de educação e interpretação ambiental e incentivando a adoção de condutas e práticas de mínimo impacto compatíveis com a conservação do meio ambiente natural.” Sendo assim cabe ao turismólogo organizar a atividade turística de modo a buscar alternativas que minimizem os impactos negativos causados pelo turismo (BRASIL, 2008).

Conforme Bonin e De Conto (2015, p.03), o turismólogo é o profissional que estuda, analisa e atua no setor turístico, possuindo um amplo mercado de trabalho o bacharelado em turismo pode atuar em diversas áreas como em meios de hospedagens, agências de viagens, empresas organizadoras de eventos, em órgãos relativos ao turismo, além disso, o turismólogo também pode atuar como profissional autônomo ou ainda no ensino.

A profissão do turismólogo é reconhecida pela Lei nº 12.591 de 18 de janeiro de 2012, ressalta-se que ao analisar o artigo referente a atividade do turismólogo, as menções sobre o meio ambiente e sua compreensão acontecem de forma indireta dá-se destaque ao Art. 2º item II onde menciona-se sobre a dimensão ambiental direcionada para a prática de coordenação e operação das áreas de interesse turístico visando seu aproveitamento de acordo com a natureza local, realizando antes da sua prática um estudo de viabilização econômica ou técnica (BRASIL, 2012).

Neste cenário, quando o turismólogo em formação aprende sobre a Educação Ambiental ele passa a compreender sobre os impactos que a atividade turística causa em uma localidade e começa a buscar alternativas que minimizem o impacto desta, não apenas isto, o turismo passa a ser utilizado como uma forma de EA informal onde os profissionais são responsáveis por transformar a experiência da viagem em aprendizado que influencie em hábitos bons que visem a sustentabilidade até em pequenas ações durante a viagem. Bonin e De Conto (2015, p.10) afirmam que:

Sendo assim, no que se refere ao turismólogo, cabe reafirmar que o profissional deve ter a sensibilidade de dominar e internalizar a dimensão ambiental no exercício de sua profissão, haja vista a atual emergência que os problemas ambientais evocam, obrigando as sociedades pós-modernas a refletirem e a questionarem suas atitudes, formas de (con)viver e pensar o mundo.

Para Perciar (2004, p.06), o turismólogo deve possuir um perfil que se dedique a lidar com sentimentos e emoções:

Ele deve ter como perfil à vocação para lidar com os sentimentos e as emoções das pessoas e necessita de profundos conhecimentos ligados à natureza e à cultura para que possa trabalhar o turismo com ênfase em meio ambiente. Cabe a este profissional também, conhecer gestão e leis ambientais; e precisa não só conhecer o potencial turístico, o patrimônio histórico e cultural de um local ou cidade turística, trabalhar belezas cênicas e paisagens naturais, mas também, e principalmente, saber conciliar e relacionar o turismo com o meio ambiente.

Diante deste contexto, a Educação Ambiental atua na formação do turismólogo como uma base para construir o seu perfil profissional e na sua formação como um indivíduo responsável pelo meio ambiente. Bonin e De Conto (2015, p.03) citam que:

Considerando-se que o exercício profissional é um reflexo do que foi desenvolvido ao longo da formação educacional acadêmica, a educação ambiental torna-se indispensável para construir e desenvolver uma consciência crítica que leve em conta não somente a visão naturalista e ecológica, mas também que articule os aspectos sociais, históricos, éticos, políticos e culturais que envolvem o tema ambiental.

O turismo na década de 50 do século XX foi marcado por um crescimento devido às conquistas que a sociedade obteve como o avanço nos meios de transporte e conquistas de leis trabalhistas que resultou em mais tempo para o lazer, sendo assim, nesta época intensificaram-se o turismo de massa designado para lugares específicos o que desencadeou impactos socioambientais negativos já que o fenômeno turístico era uma atividade recente, naquela época, priorizava-se apenas o crescimento econômico (NASCIMENTO e SILVE, 2009).

Abordar sobre o turismo de massa implica mencionar sobre a importância da Educação Ambiental na formação do turismólogo durante as décadas de 50, 60 e 70 do século XX onde a atividade turística era estritamente econômica o que gerou impactos irreversíveis para o meio ambiente, atualmente quando se insere a EA na matriz curricular dos graduandos do curso de turismo estes passam a ter uma visão de como planejar um turismo mais responsável. Bonin e De Conto afirmam que:

Com isso, destaca-se a importância da educação ambiental contemplada no curso de bacharelado em turismo, para que estudos e pesquisas na área rompam com essa lógica economicista de mercado e dialoguem com a abordagem ambiental em todos os aspectos – econômicos, históricos, culturais, sociais, entre outros (BONIN e DE CONTO, 2015, p.11).

O ensino da Educação Ambiental no curso de turismo colabora para a formação de um profissional responsável e comprometido com o meio ambiente que visa o desenvolvimento da atividade de modo socioambiental não apenas visando o crescimento econômico.

4 METODOLOGIA

Os autores Tatim e Diehl (2004), mencionam que a metodologia pode ser definida como o estudo e a avaliação dos diversos métodos, com o propósito de identificar possibilidades e limitações no âmbito de sua aplicação no processo de pesquisa científica.

Analisa que a metodologia mostra os caminhos da pesquisa, ou seja, mostrar a veracidade do estudo. No quadro abaixo se demonstra os passos metodológicos da pesquisa.

Quadro 01: Descrição Metodológica

Classificação quanto à forma de abordagem	Classificação quanto aos objetivos de pesquisa	Classificação o quanto à escolha do objeto de estudo	Classificação o quanto à coleta de dados	Classificação o técnica de análise de dados
- Qualitativa;	- Exploratória; - Descritiva.	- Amostra não probabilística	- Observação indireta e direta dados primários extensiva; - Entrevista estruturada e não estruturada; - Pesquisa bibliográfica.	- Análise de Conteúdo;

Fonte: TEIXEIRA, Maria

4.1 FORMA DE ABORDAGEM

O desenvolvimento da forma de abordagem é qualitativa, pois se buscou detalhar profundamente sobre os objetivos específicos ressaltados acima. Destaca-se que a pesquisa qualitativa enfoca na interpretação do objeto como, também, na importância do contexto do objeto pesquisado.

A pesquisa qualitativa tenta compreender a totalidade do fenômeno, mais do que focalizar conceitos específicos como, também, analisa as informações narradas de uma forma organizada, mas intuitiva (POLIT, 2004 *apud* FANTINATO 2015).

4.2 OBJETIVOS METODOLÓGICOS

Considera os objetivos metodológicos exploratório por buscar maior aproximação com objeto de estudo. A *pesquisa exploratória* tem o propósito de identificar informações e subsídios para definição dos objetivos, determinação do problema e definição dos tópicos do referencial teórico (MICHEL, 2009).

Menciona que *o estudo de campo*: procura o aprofundamento de uma realidade específica. É basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações que ocorre naquela realidade (GIL, 2008 *apud* Gil, 2018). Caracteriza estudo de campo por ocorrer em Instituições de Ensino Superior – IES detentoras do curso de turismo.

A pesquisa destaca-se descritiva por descrever as características dos fenômenos e explicar a razão e o porquê dos mesmos.

Cervo, Bervian e da Silva (2007) dizem que a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características.

4.3 AMOSTRA

Amostra é não probabilística intencional, pois nesta amostra os elementos foram escolhidos pelo pesquisador.

Barros e Lehfeld (2007), relatam que nesta amostra os elementos já são escolhidos. Entretanto, não é representativa no universo e, portanto, é impossível a generalização dos resultados da pesquisa.

4.4 CLASSIFICAÇÃO QUANTO À TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

As técnicas de coletas de dados utilizadas foram entrevistas estruturadas e não estruturadas com os coordenadores do curso de turismo e as colaborações que as temáticas ambientais trazem ao curso.

Segundo Cervo & Bervian (2002), debatido por Oliveira (2011, p.35), a entrevista é uma das principais técnicas de coleta de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para se obter informações sobre determinado assunto.

Quadro 02: Descrição das técnicas de coletas de dados

OBSERVAÇÃO INDIRETA Dados Secundários	OBSERVAÇÃO DIRETA Dados Primários
Análise documental referente à ementa do curso de turismo relacionado a questão ambiental e seus devidos tópicos associados à missão, a visão e os valores das IESs.	DIRETA INTENSIVA Observação <ul style="list-style-type: none"> ● Sistemática e assistemática ● Participante e não participante ● Individual e em grupo; ● Na vida real ou no laboratório Entrevista

	<ul style="list-style-type: none"> ● Estruturada ● Semiestruturada <p>Nas entrevistas vai se buscar informações sobre o projeto pedagógico dos cursos quanto à dimensão ambiental.</p>
--	--

Fonte: Alice de Araujo Cardoso e Maria Adriana S. B. Teixeira

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados vai ocorrer por meio de quadros quais terão as descrições coletadas com base nos objetivos específicos.

A análise de conteúdo é um “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações [...]” (BARDIN, 1977, p. 30) que tem por objetivo enriquecer a leitura e ultrapassar as incertezas, extraindo conteúdos por trás da mensagem analisada (OLIVEIRA, 2011, p.47).

4.6 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Os procedimentos técnicos procedem por meio bibliográfico, documental e estudo de caso.

Os materiais bibliográficos utilizados foram: livros com a temática ambiental, educação, metodologia, artigo, dissertações e outros.

Os documentos utilizados serão as ementas do curso de turismo e o estudo de caso vai proceder nas IES detentoras do curso de turismo.

4.7 MÉTODO

Quanto ao método é indutivo por partir de uma lógica segura associada aos objetivos específicos. Oliveira Netto (2006) que o *método dedutivo* parte de enunciados gerais dispostos em ordem, como premissas de um raciocínio para chegar a uma conclusão particular.

5 RESULTADOS

A cidade de Manaus possui 18 Universidades sendo 16 particulares e 2 públicas, foram identificadas a existência do curso de bacharelado de turismo em 2 destas IES sendo estas: A Universidade do Estado do Amazonas - UEA (instituição de Ensino pública) e a Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO (Instituição de ensino particular).

Até o presente momento desta pesquisa apenas estas duas IES possuem o curso de turismo, Universidades como Ciesa, Nilton Lins e UniNorte suspenderam o curso por tempo indefinido devido a falta de demanda, destaca-se também que para esta pesquisa foram selecionados apenas os cursos de turismo na modalidade presencial.

Breve Histórico

Universidade do Estado do Amazonas - UEA

A Universidade do Estado do Amazonas é uma fundação estadual instituída pela Lei n 2.637 de 12 de janeiro de 2001, como Fundação Integrante de Administração Indireta do Poder Executivo Estadual.

Dotada de personalidade jurídica de direito público, com foro na cidade de Manaus e jurisdição em todo território do Amazonas, a UEA goza de autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Os cursos da UEA foram idealizados com o compromisso de atender a complexa realidade do Amazonas, direcionando suas atenções para as necessidades do homem da região, desta forma “O itinerário histórico da UEA está, portanto, diretamente ligado ao meio sociocultural e econômico em que se insere, procurando responder às aspirações da sociedade amazonense para o desenvolvimento regional preservando a cultura, a vocação e o meio ambiente” (PPI UEA, 2017, p.17).

O curso de turismo deu início em agosto de 2001 sendo reconhecido pela Resolução n 118/2008- CEE/AM, DE 11/11/2008, publicada no DOE DE 15/12/2008, de acordo com o PPC atualizado (2019) possui a duração de 8 semestres (4 anos). O curso possui uma oferta de graduação presencial sendo realizado na Unidade da Escola Superior de Artes e Turismo- ESAT.

Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO

A FAMETRO é uma instituição privada de ensino superior fundada em 09 de outubro de 2000 (CNPJ 03.817.341/0001-42), com sede no município de Manaus, situada na Av. Constantino Nery, n.3000, e que tem na pessoa de Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque, sua representante legal, dando a sua mantida a FAMETRO. Credenciada pela Portaria MEC nº. 1337, de 03 de maio de 2002 iniciando suas atividades no mesmo ano, com os cursos de Turismo, Administração e Normal Superior. Hoje é uma instituição consolidada com 39 cursos de graduação autorizados e em funcionamento, e 50 cursos de pós-graduação e Latu senso. A FAMETRO participa dos programas: PROUNI, Bolsa Universidade do Estado do Amazonas, Quero Bolsa, Educação, Educa Mais e FIES (PPI FAMETRO, 2016, p. 19).

O curso de Turismo foi inserido no ato de credenciamento desta IES (em 2002) através da portaria n. 1.339, de 02/05/02. Atualmente o curso de turismo possui a duração de 6 semestres (3 anos).

5.1 UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA DIMENSÃO AMBIENTAL, A MISSÃO, A VISÃO E OS VALORES DAS IES VINCULADAS AOS CURSOS DE BACHARELADO EM TURISMO NA CAPITAL AMAZONENSE

As universidades atualmente abordam uma abrangência nas questões ambientais devido ao percurso que a educação ambiental tem traçado ao longo do tempo. Toledo (2000) afirma que os diversos setores acadêmicos se viram induzidos a redefinir seu papel diante das novas demandas sociais postas pela problemática ambiental através de uma maneira alternativa de pensar o mundo, principalmente a relação entre sociedade e natureza (*apud*. documento técnico nº 12, RUPEA, 2007).

Neste contexto, uma forma de introduzir a dimensão ambiental seria ressaltando sua importância em um dos documentos que constituem as diretrizes e regras que estabelecem a funcionalidade de uma determinada universidade. O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é o documento que orienta as práticas educativas da instituição, neste contém importantes aspectos que podem destacar a dimensão ambiental tal como a missão, visão e os valores que servem como

propósitos para nortear o planejamento educacional. Estes tópicos também são encontrados no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) individualmente já que estes são informações gerais importantes que baseiam a construção da política de educação de cada curso. Sendo assim as análises sobre Missão, Visão e Valores foram extraídas diretamente do PPC de Turismo.

A primeira IES destacada nesta pesquisa é a Instituição Pública UEA que possui como missão:

Promover a educação, sustentada pela indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão, para desenvolver o conhecimento científico, particularmente sobre a Amazônia, através de cursos de nível superior, com base em valores éticos capazes de formar, qualificar e integrar o homem à sociedade e de contribuir para o fortalecimento das políticas governamentais de desenvolvimento sustentável do Estado do Amazonas e da Região Amazônica (PPC TURISMO UEA, 2019, p.10).

A sustentabilidade é mencionada em um primeiro momento como um vetor a ser seguido, sendo assim todas as atividades realizadas de pesquisa e extensão devem abordar este assunto nas diversas áreas do conhecimento de forma a desenvolver nos discentes um saber crítico voltado para o desenvolvimento sustentável.

A visão é destacada como “A afirmação da UEA nos próximos cinco anos como instituição é referência nacional em ensino superior, caracterizada pelo compromisso social de instituição pública e pela excelência na gestão” (PPI UEA, 2017, p.11).

Dentro da visão a dimensão ambiental é encontrada no compromisso social, sendo este definido como um apoio em programas voltados para a qualidade de vida e meio ambiente, ambos vinculados no assunto da dimensão ambiental, ressalta-se que a UEA busca consolidar sua referência como ensino superior pautada neste compromisso social.

Quanto aos Valores em resumo, são destacados como o “Respeito, Justiça, Liberdade, Inovação, Responsabilidade Social, Cidadania, Valorização dos serviços técnico-administrativos, docentes e colaboradores” (PPI UEA, 2017, p.10) são

abordados como princípios que regem as atividades acadêmicas de todos os cursos de forma a respeitar e englobar a sociedade, meio ambiente e cultura, dessa forma, estes três pilares são mencionados como os precursores para a busca da excelência como instituição de ensino, compreendendo que a efetividade da formação dos seus discentes se dá ao desenvolver um pensamento crítico voltado para a sustentabilidade como mencionado na Missão desta IES.

Quando voltado para o curso de Turismo o desenvolvimento para a educação ambiental torna-se propício para o melhor entendimento da atividade turística, já que os valores mencionados acima possuem uma ligação interdisciplinar com a dimensão ambiental.

A segunda IES destacada nesta pesquisa é a instituição de Ensino Particular FAMETRO, esta ressalta como missão:

Formar profissionais no Ensino Superior com valores éticos, humanísticos e princípios ambientais, capazes de contribuir para o desenvolvimento da Região Norte. Inclui-se na missão da Faculdade Metropolitana de Manaus o compromisso com a preservação da memória cultural e histórica do Estado do Amazonas, particularmente, com a cidade de Manaus, e com o meio ambiente. A IES reconhece a necessidade de melhorar qualitativamente o ensino na Região Norte, buscando integrar a Amazônia através de um processo educativo global e articulado, capaz de atender às transformações e desafios dos novos rumos que estão sendo delineados para o mercado de trabalho (PPI FAMETRO, 2016, p.10).

A missão destaca termos como valores éticos e princípios ambientais, temas estes que estão englobados na dimensão ambiental de forma que a IES execute suas atividades pautadas na sustentabilidade presente em diversos assuntos voltados para a sociedade.

Quanto a visão desta IES destaca-se que:

Nossa visão de instituto institucional é a de se tornar referência de qualidade e excelência no ensino superior na região norte. Oferecendo serviços educacionais e processos educativos diversos que sejam capazes de formar inteligências locais que contribuam para o desenvolvimento econômico e social da nossa região (PPI FAMETRO, 2016, p.11).

Assim como a IES UEA, a FAMETRO possui em sua visão o foco da criação de discentes que possuam pensamentos críticos que englobe o tripé da sustentabilidade. A educação ambiental é entendida como uma disciplina interdisciplinar que auxiliará na formação e desenvolvimento destes egressos através de processos educativos.

Os valores são apontados como: qualidade de ensino, ética, humanização e profissionalismo (PPI FAMETRO, 2016, p.11). Estes são destacados por esta IES como sendo vinculados no desenvolvimento da formação de profissionais capazes de exercer suas atividades pautadas em valores éticos, humanísticos e ambientais, sendo assim a dimensão ambiental é encontrada como um dos vetores que norteiam a criação destes valores de forma a ser abordada em todos os cursos, com princípios que buscam contribuir para o desenvolvimento de uma região de forma sustentável.

5.2 O PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS QUANTO À DIMENSÃO AMBIENTAL

O PPC de Turismo é construído com base no NDE do curso observando-se as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Turismo, da Resolução CNE/CESN. 13, de 24 de novembro de 2006, do Conselho Nacional de Educação. Para uma melhor compreensão dos dados coletados do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), realizou-se também uma entrevista com as coordenadoras de turismo das IES para sanar as dúvidas acerca da dimensão ambiental e como esta é contemplada na instituição.

A análise de dados consiste em verificar a dimensão ambiental presente nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Bacharelado em Turismo da capital amazonense de forma individual destacando apenas os trechos relacionados à dimensão ambiental.

O novo Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade do Estado do Amazonas foi publicado no ano de 2019 e entrou em vigor no ano de 2021, sendo elaborado pelo Colegiado do Curso de Turismo e o seu respectivo Núcleo docente Estruturante (NDE), com a finalidade institucional centrada em: ensino-pesquisa-extensão. O Curso possui como coordenadora pedagógica atualmente a Professora Doutora Glaubécia Teixeira da Silva.

Através da primeira análise ressalta-se os breves dados econômicos da região.

De acordo com a Secretaria de Estado de Planejamento do Amazonas, o Amazonas apresenta inúmeras oportunidades para investimentos, constituindo-se em importante fronteira econômica do Brasil, pelas excepcionais condições que oferecem:

- O maior conjunto de benefícios fiscais existentes no Brasil;
- Pólo industrial moderno, tecnologicamente avançado e com elevada escala de produção e em processo de maior integração via produção de componentes;
- Amplas reservas minerais, especialmente do pólo de gás e petróleo de Urucu – Juruá;
- Exuberante ambiente para ecoturismo, facilitado por ter uma das marcas mais conhecidas no mundo: Amazonas;
- A maior floresta tropical do mundo;
- Potencial para aproveitamento de produtos regionais: plantas medicinais, especiarias, oleaginosas, fruticultura tropical, pescado etc (PPC TURISMO UEA, 2019, p.12).

O uso das informações socioeconômicas auxilia na compreensão dos fatores da região, sendo assim a criação de uma proposta para a atividade de turismo que contemple a dimensão ambiental torna-se abrangente. O PPC dá ênfase ainda nos dados econômicos ao desenvolvimento sustentável, sendo este uma das pautas das agendas governamentais através da criação de políticas públicas que incentivam a sua promoção.

O turismo é apontado nestes dados como uma das ferramentas de gestão ambiental que quando aplicada na prática do desenvolvimento sustentável garantam a produtividade do meio ambiente amazônico.

Coletando dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o PPC do curso de turismo da UEA mostra o ecoturismo como o segmento que mais se expande (6% ao ano). Destacando-se assim no estado do Amazonas, hotéis de selva de categoria internacional que oferecem incursões e outras atividades na floresta amazônica, além de empresas de cruzeiros fluviais e de pesca esportiva.

Diante da justificativa e concepção do curso de turismo no estado do Amazonas enfatiza-se a sua relevância como uma atividade do terceiro setor que propicia a criação de novos empregos, sendo de grande importância para a economia global. No estado do Amazonas as perspectivas de ampliação do mercado de trabalho na área são promissoras, devido a grande diversidade de atividades turísticas. Destaca-se ainda que:

A formação de bacharéis deve fornecer elementos essenciais para atuação no planejamento e gestão do turismo, com conteúdos que ofereçam subsídios necessários para melhor exercer suas funções, de acordo com as exigências acadêmicas, científicas e sociais. Deste modo, sendo o Turismo uma área de conhecimento em expansão, caberá aos estudiosos buscar por meio de pesquisas e reflexões epistemológicas sobre este fenômeno, atingir um posicionamento profissional que alcance a qualidade dos serviços, das atividades turísticas e das empresas de turismo, desempenhando o profissionalismo, fundamentado na ética e no exercício da cidadania (PPC TURISMO UEA, 2019, p. 31).

Partindo desta perspectiva o curso de turismo foi um dos primeiros a serem implantados na Universidade do Estado do Amazonas em 2001, considera-se assim, como um importante aliado na busca de um desenvolvimento econômico e social associado à conservação dos recursos naturais e culturais da população amazônica (PPC TURISMO UEA, 2019, p. 31).

Na implementação das políticas institucionais do curso de turismo, segue os princípios estabelecidos no PDI da UEA priorizando o desenvolvimento da pesquisa e inovação; da extensão; da gestão; da responsabilidade ética e social; da inclusão social e da responsabilidade socioambiental. Com enfoque no meio em que está inserida sem deixar de lado a visão do saber universal busca-se contribuir para o desenvolvimento social, político, econômico e cultural de sua população com

obrigação de fazer dela o principal motivo de sua atividade acadêmica, científica e formativa (PPC TURISMO UEA, 2019, p.32).

Quanto ao tópico de objetivos de ensino, o Curso segue as orientações regulamentadas no PDI que consistem em “assegurar a qualidade do ensino de graduação e pós-graduação buscando novos patamares de excelência acadêmica; institucionalizar ações inovadoras nas atividades de ensino; ampliar o acesso qualificado e a efetividade dos processos de formação; e institucionalizar ações de interação com os egressos” (PPC TURISMO UEA, 2019, p. 33).

Para o objetivo do curso destaca-se como principal a promoção de aprendizado com base nas características locais e regionais, visando, ainda, a promoção de atividades que atendam as novas práticas do campo de conhecimento do Curso (PPC TURISMO UEA, 2019, p.33).

A Gestão do Curso de Turismo é apresentada com a finalidade de seguir os princípios estabelecidos no PDI da UEA que possuem como objetivos o fortalecimento das atividades de planejamento e gestão na universidade, pautados em uma base de “responsabilidade socioambiental, sobretudo em relação à inclusão social, o desenvolvimento econômico, a defesa do meio ambiente, da memória e patrimônio cultural e da produção artística” (PPC TURISMO UEA, 2019, p. 34).

Quanto à Responsabilidade ética social “a UEA prioriza a execução de projetos que contribuam para com a inclusão social, a qualidade, o meio ambiente, o desenvolvimento econômico e social, a segurança e a saúde ocupacional e a preservação da memória e do patrimônio cultural” (PPC TURISMO UEA, 2019, p. 35).

Destaca-se também a responsabilidade socioambiental, a UEA afirma possuir uma responsabilidade redobrada, já que, como uma instituição pública “ela tem o dever de prestar contas à sociedade de tudo o que realiza. E segundo, por estar inserida numa região conhecida como o pulmão do mundo, devendo, portanto, preservar e proteger o bioma amazônico” (PPC TURISMO UEA, 2019, p.35).

Questões de responsabilidade socioambiental e ética social estão destacadas como uma importante premissa que direciona a atividade turística, sendo assim, a

ênfase destes pilares são assuntos primordiais para a construção do saber no discente de turismo.

Quanto ao objetivo geral do curso destaca-se:

Formar profissionais para empreender e atuar no planejamento, na gestão do turismo e do lazer, na docência e na produção do conhecimento científico, fundamentados nos princípios da ética, da sustentabilidade, considerando as inter-relações social, ambiental, econômica, cultural e política decorrentes da atividade turística de forma interdisciplinar (PPC TURISMO UEA, 2019, p. 38).

Objetivos Específicos:

- Possibilitar ao aluno formação teórico-prática que contemple as inter-relações sociais, econômicas, ambientais e culturais do turismo, tendo como prioridade a realidade amazônica;
- Favorecer a consolidação de conhecimentos, habilidades e competências que possibilitem aos acadêmicos a formação de profissionais proativos, atendendo às necessidades do mercado na perspectiva da sustentabilidade, levando-se sempre em consideração o contexto educacional e as características locais e regionais.
- Incentivar a formação de valores como responsabilidade social, cidadania, justiça e ética profissional;
- Estimular o posicionamento crítico-reflexivo dos acadêmicos a partir do estudo e da interpretação do meio onde estão inseridos, visando compatibilizar os interesses entre a sociedade e a atividade turística.
- Promover práticas emergentes no campo de conhecimento relacionado ao curso por intermédio de estudos periódicos de análise de mercado (PPC TURISMO UEA, 2019, p.36).

A interdisciplinaridade presente no curso de turismo é afirmada mais uma vez como um importante instrumento que abrange a dimensão ambiental de forma a não mencioná-la apenas em matérias isoladas que referem-se à educação ambiental como também transitar entre as outras diversas matérias de forma direta ou indireta. Ao ser questionada sobre o tipo de metodologia implementada no curso de Turismo da UEA, a coordenadora Glaubécia Teixeira (2021) afirma que o curso tem uma proposta de várias metodologias não possuindo apenas uma linha, os métodos se diversificam de acordo com a natureza dos grupos curriculares caracterizando assim diversas técnicas que ampliam a formação do plano de ensino.

Nos objetivos específicos do curso, afirma-se que a formação do discente neste âmbito será voltada para o destaque na sustentabilidade de forma a contemplar os temas voltados para o socioambiental que relacionam-se intrinsecamente com o turismo, tudo voltado para uma metodologia participativa que contemplem a teoria e a prática da atividade principalmente voltada para a realidade amazônica. Glaubécia Teixeira (2021) destaca que atualmente o PPC foi ampliado garantindo ao discente três focos de linha de pesquisa para sua formação sendo estes: Gerenciamento de negócios turísticos; Educação e Pesquisa; e Planejamento da Gestão do turismo.

Quanto ao perfil do egresso de turismo este deve está em consonância com os pressupostos orientadores do Conselho Nacional de Educação, segundo a Resolução N°. 13, de 24 de novembro de 2006, e as Referências Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura da Secretaria de Educação Superior, de 2010, bem como na Lei Federal 12.591 de 18 de janeiro de 2012 que reconhece a profissão de turismólogo e disciplina o seu exercício como citado no PPC.

Uma das principais características dos egressos do curso de Bacharelado em Turismo consiste em alguém capaz de realizações de atividades que estejam voltadas nos valores de responsabilidade social, justiça e ética; além de possuir uma formação humanística capaz de compreender o meio social, ambiental, político, econômico e cultural em que se encontra, identificando seus problemas o egresso deve pensar de forma a tomar decisões na atualidade (PPC TURISMO UEA, 2019, p.37).

Ressalta-se que a construção deste saber que contemple a dimensão ambiental não é realizado apenas de forma teórica, as IES buscam cada vez mais alternativas que auxiliem nesse processo de forma a colocar em prática todo o aprendizado adquirido em sala de aula, diante deste contexto, encontra-se a pesquisa e extensão, que torna-se pilares fundamentais que colaboram na formação do futuro turismólogo.

Entre as atividades que desenvolvem a prática do ensino na universidade destaca-se no ramo da pesquisa e inovação a busca por promover e incentivar a disseminação do conhecimento através de iniciação científica, que aborda a

realidade amazônica de forma a atender as demandas socioeconômicas pautando-se na responsabilidade social. Ressalta-se que a UEA possui um comitê interno que incentiva os egressos a seguir na produção científica, enfatiza-se que a realização destas pesquisas podem ser selecionadas e publicadas na Revista Aboré que destaca uma publicação anual para a Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado Amazonas, cujo principal objetivo “é reunir e disponibilizar a diversidade de temáticas, metodologias e questões relevantes para pensar o desenvolvimento sustentável no Estado do Amazonas” (PPC TURISMO UEA, 2019, p.66).

As publicações nesta revista não são os únicos incentivos a pesquisa no curso de turismo da UEA, existem também dois grupos vinculados ao curso são estes: Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Cultura Amazônica (NEICAM), foi criado em 2010, o grupo vem se fortalecendo ao longo dos anos mediante a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, centradas em “três linhas de pesquisa, a saber: 1. Cultura, patrimônio cultural e Identidades coletivas na Amazônia; 2. Cultura, sociedades e ambiente amazônico; 3. Interfaces entre cultura, diversidade cultural amazônica e turismo” (PPC TURISMO UEA, 2019, p.66).

O segundo grupo de pesquisa é intitulado “Grupo de pesquisa Observatório de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (OBSERVATUR-UEA)” foi criado para articular, produzir e difundir de forma gratuita informações e dados da atividade turística dos municípios do estado do Amazonas através de um portal acessível para todos. As linhas de pesquisa do grupo são: a) Cadeia produtiva do turismo e empreendedorismo b) Planejamento e Gestão do Turismo c) Acessibilidade no Turismo (PPC TURISMO UEA, 2019, p.69).

Outro método de pesquisa também de destaque nesta IES é conhecido como Programa de Iniciação Científica, que abre a possibilidade aos discentes de desenvolverem projetos voltados para as diversas áreas do turismo ressaltando assuntos voltados para a comunidade, cultura e meio ambiente em que engloba a realidade amazônica.

Através dos Programas de Iniciação Científica da UEA instituído pela Resolução No. 008/2003 CONSUNIV /UEA, de 08 de maio de 2003 que é um instrumento que permite introduzir os acadêmicos de graduação no ambiente de pesquisa e produção científica, de forma a despertar vocações e incentivar os que se destacam em seu desempenho acadêmico. Programa de Apoio à Iniciação Científica subsidiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa (PAIC/FAPEAM) responsável pela oferta do maior número de bolsas destinadas aos acadêmicos de Turismo (PPC TURISMO UEA, 2019, p.69).

Como destacado nos parágrafos anteriores, as IES possuem seu tripé de metodologia educacional baseada em ensino, pesquisa e extensão, sendo assim, este último é abordado também como um dos principais mecanismo de aproximar o discente aos problemas da comunidade assim como aos problemas ambientais, agregando-o no contexto a qual está inserido. Outros métodos de inserção da Educação Ambiental no curso de turismo são destacados pela coordenadora Glaubécia Teixeira (2021) tais como palestras, minicursos, encontros e atividades que ocorrem em semanas específicas como por exemplo a “Semana do Meio Ambiente”, que ocorre todos os anos no mês de Junho e busca conscientizar os discentes sobre as práticas ambientais.

O PPC destaca que as práticas de extensão são importantes ferramentas que auxiliam na formação profissional dos acadêmicos, pois neste primeiro momento a troca de informações, conhecimento e experiência possibilitam a concretização de uma ação transformadora para os envolvidos.

Neste cenário, surge como um dos métodos de inserir a dimensão ambiental que fortalece um novo saber para o discente através da prática no curso a extensão universitária, que tem por objetivos “fortalecer e intensificar as ações de extensão e assuntos comunitários além de estimular propostas inovadoras de interação comunitária”. (PPC TURISMO UEA, 2019, p.34), neste contexto, esta é uma atividade que busca aproximar o egresso de turismo a comunidade, cultura e meio ambiente, sendo capaz de desenvolver no mesmo um saber crítico voltado para a realidade que se encontra, buscando desta forma aplicar os conhecimentos adquiridos na IES não apenas na sua vida profissional como também expandir suas ideias enquanto cidadão.

FAMETRO

O PPC de turismo da FAMETRO foi formulado no ano de 2017 sendo revisado a cada cinco anos foi elaborado conforme análise do NDE e do Colegiado do Curso de Turismo, possui seu desenvolvimento de atividades centrado nas necessidades in loco regionais para formação do Turismólogo. O curso possui como coordenadora a professora especialista Cibelly Arianda Matos dos Santos.

Em um primeiro momento o PPC desta IES destaca alguns levantamentos de dados de relevância tais como o socioeconômico e o ambiental, ressaltando assim a atividade turística como um elemento de crescente visibilidade:

A participação do turismo na economia brasileira equivale a 3,7% do Produto Interno Bruto – PIB. “De 2003 a 2009 o setor cresceu 32,4% enquanto a economia brasileira apresentou expansão de 24,6%” (MTUR, 2012a). Estima ainda, que para o ano de 2022 o turismo seja responsável por 3,63 milhões de empregos. Estão incluídas como geradoras de empregos diretos as atividades relacionadas à hotelaria, agências de viagens, companhias aéreas, outros tipos de transportes de passageiros, restaurantes e lazer (PPC FAMETRO, 2017, p. 26).

Neste contexto o Turismo é apresentado como uma importante atividade que tende a se expandir no mercado atual gerando assim economia e renda para a população além de aproximar diversas culturas proporcionando um intercâmbio cultural entre a sociedade, no entanto, busca-se analisar não apenas um cenário promissor socioeconômico como também o cenário ambiental. Conforme a coordenadora Cibelly dos Santos (2021) a formação dos futuros profissionais de turismo deve está vinculada com o desenvolvimento sustentável da atividade e o bem da comunidade receptora, sendo assim a Educação Ambiental surge como uma práxis educativa capaz de nortear a formação de um profissional com virtudes éticas.

O PPC da FAMETRO afirma nos dados ambientais que a região amazônica possui uma vocação natural que sinaliza para o aproveitamento de forma sustentável dos recursos existentes, destacando o turismo como uma forma de aperfeiçoamento que integra a cadeia produtiva buscando a descentralização da tomada de decisão incentivando assim o desenvolvimento de forma sustentável

preconizando “o uso racional dos bens comuns, a conservação dos recursos ambientais, a diversidade sociocultural, a educação ambiental e a inclusão social” (PPC TURISMO FAMETRO, 2017, p.27).

Trazendo para um âmbito regional o PPC de turismo da FAMETRO ressalta que o curso de turismo na cidade de Manaus torna-se necessário para capacitar indivíduos que planejam e coordenam a atividade de forma consciente visando o bem da comunidade como um todo, sendo assim:

A região amazônica suscita naturalmente a necessidade de um curso de turismo para formar, capacitar e empreender uma mão de obra local que planeje, implemente e gerencie o Programa de Regionalização do Turismo/PRT na região norte utilizando os pilares de integração, participação, descentralização e sustentabilidade atendendo as orientações técnicas do Ministério do Turismo quanto aos pressupostos da segmentação turística relacionadas ao ecoturismo, turismo de pesca, turismo cultural, turismo rural atrelada a especificidade fitogeográfica e antropogênica da região, conforme já mencionado, na sua vocação natural (PPC TURISMO FAMETRO, 2019, p. 27).

Ressalta-se que o estado do Amazonas devido a sua vasta região se tornou um dos principais destinos com relação ao ecoturismo e o turismo de pesca, devido a estas atividades a necessidade de um profissional capacitado se faz presente para que a atividade ocorra de forma ordenada, de modo a não agredir ao meio ambiente e ao mesmo tempo proporcionar o lazer para o turista.

Diante deste cenário, o desenvolvimento econômico sustentável no turismo vem se destacando no mercado através de uma divulgação da Amazônia como destino sem destruir seu patrimônio natural, respeitando e lidando com os recursos a partir de um aproveitamento economicamente viável e ambientalmente sustentável da região. Para a coordenadora Cibelly dos Santos (2021) o turismo atualmente tornou-se uma das ferramentas que auxiliam na gestão ambiental no meio amazônico, desta forma, as mudanças são vistas como uma nova adaptação que a atividade pode exercer nas regiões com um pensamento que consiste em uma nova voltagem com o destaque para o turismo responsável que prioriza atitudes éticas.

Entre as ferramentas utilizadas pela IES FAMETRO uma é destacada de forma particular devido a sua ligação com a formação de profissionais que pensem

no meio ambiente, *A Política Ambiental da FAMETRO* é inserida desde o início do curso até o seu término e visa apresentar ao discente a importância de possuir bons hábitos quanto ao ambiente em que vive.

Apresentando um contexto real sobre a realidade do meio ambiente onde destaca-se a importância da sua preservação devido às ações imprudentes da atividade humana, tais como a produção de resíduos, a poluição do ar e a perda de biodiversidade, a inserção desta Política Ambiental é apresentada como uma forma de incentivar a sustentabilidade através de ações cotidianas, sendo assim, “a proteção ambiental é influenciada por três fatores interligados: legislação ambiental, ética e educação. Cada um desses fatores desempenha o seu papel em influenciar decisões ambientais” (PPC TURISMO FAMETRO, 2017, p. 43).

A utilização desta política para a formação dos futuros turismólogos é apontada como sendo de grande influência para a realização da atividade de sua profissão, visto que a atividade turística está diretamente ligada a utilização do espaço e de seus recursos. A preservação destes espaços torna-se um importante assunto de debate dentro das IES pois atualmente a busca por reverter ao máximo os impactos negativos ao ambiente tem sido uma questão de relevância para o desenvolvimento do turismo nas regiões (PPC TURISMO FAMETRO, 2017, p.43). Orientada no disposto no Artigo 225 da Constituição Federal de 1988, a Política ambiental FAMETRO segue os seguintes parâmetros:

Nessa perspectiva, a Política Ambiental da FAMETRO e seus diferentes setores e segmentos acadêmicos, quais sejam discentes, docentes e técnicos administrativos, tem por objetivo a conservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental, necessária à sadia qualidade de vida, visando assegurar condições para o crescimento e desenvolvimento socioeconômico e cultural na região Amazônica, numa perspectiva, humanista e preocupada com as questões ambientais atendidas os seguintes princípios: Ação institucional visando assegurar o equilíbrio do meio ambiente, necessário à sadia qualidade de vida, tendo em vista o uso coletivo; Planejamento e fiscalização do uso de recursos ambientais; Controle de atividades com potencial ou efetivamente causadoras de significativa alteração ambiental; Incentivo à pesquisa, ensino e extensão orientados para o uso racional dos recursos naturais, bem como compreensão da dinâmica socioambiental relacionada; Educação ambiental crítica em todos os segmentos acadêmicos, inclusive numa perspectiva

extensionista, tendo a comunidade manauara como alvo (PPC TURISMO FAMETRO, 2017, p.43).

A contemplação da dimensão ambiental nesta IES é afirmada através do estabelecimento desta política que implica na conscientização não apenas dos discentes mas sim da Universidade como um todo, incentivando trabalhos que começam a partir das ações cotidianas até atividades de extensão realizados por discentes e docentes. A educação ambiental é apontada como um importante auxiliar que direciona para a conscientização ambiental, o uso de levantamento de dados quanto aos impactos no meio ambiente é abordado como uma forma de compreender o espaço em que se encontra e incentivar um pensamento crítico que busque soluções para tais problemas baseando-se em um desenvolvimento voltado para a sustentabilidade.

O PCC da FAMETRO destaca que os objetivos da política ambiental consiste em alcançar os princípios norteadores estabelecidos através de ações cotidianas e rotineiras que buscam compatibilizar com a manutenção da qualidade ambiental dentro e fora da instituição estabelecendo assim normas e padrões para a utilização dos recursos ambientais, destaca-se como uma das atividades realizadas o gerenciamento de resíduos sólidos e efluentes líquidos, observado o disposto no texto da Lei nº 12.305/10 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; entre as atividades direcionadas para os discentes destaca-se o incentivo ao desenvolvimento de pesquisas, ensino e extensão que prioriza e orienta ao uso adequado dos recursos naturais, além de proporcionar a busca por uma resolução aos problemas relacionados às questões de conflitos socioambientais; Cita-se como exemplo também, o desenvolvimento de programas e projetos voltados para a educação ambiental que busca, segundo o PPC do curso “numa perspectiva crítica e participativa, transversal e interdisciplinar, contínua e permanente, observado o disposto no texto da Lei no 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental” (PPC TURISMO FAMETRO, 2017, p.44).

Baseando-se em uma Política direcionada para a Dimensão Ambiental, a educação ambiental torna-se neste contexto um importante enfoque que orienta a

realização das atividades práticas e teóricas da universidade agindo direta e indiretamente através de ações que priorizam a conscientização dos indivíduos.

Entre os instrumentos da Política Ambiental da FAMETRO encontram-se: O Dia Mundial do Meio Ambiente; A Semana da Responsabilidade Social; Cadastro institucional de programas e projetos de educação ambiental; Cursos e oficinas de educação ambiental para os atores dos diferentes setores e segmentos institucionais; Cursos e oficinas de educação ambiental para a comunidade manauara; Pesquisas sobre uso racional de recursos, energias renováveis e dinâmicas socioambiental; A publicação e a divulgação científica de pesquisas sobre uso racional de recursos, energias renováveis e dinâmicas socioambiental; Incentivo ao uso racional de água nos diferentes setores da instituição; Incentivo ao uso racional de energia nos diferentes setores da instituição; Uso racional da impressão em papel; Reutilização de papel para rascunho de documentos extraoficiais; A coleta seletiva dos resíduos; A utilização de lixeiras para coleta seletiva; A criação de postos de coleta de pilhas e baterias; A destinação e disposição finais adequadas de resíduos sólidos e efluentes líquidos; O estabelecimento de critérios e padrões, normativos e procedimentais, de atividades institucionais causadoras de dano ambiental; O tratamento e, quando compatível, o reúso da água (PPC TURISMO FAMETRO, 2017, p.45).

As práticas sustentáveis presentes nestas atividades são refletidas devido a integralização da educação ambiental como componente curricular no curso de turismo, esta política possui um plano traçado anualmente para sempre incentivar a conscientização ambiental entre os indivíduos que fazem parte desta universidade.

Quanto a outras atividades em que a educação ambiental possa está inserida destaca-se que estas serão de caráter transversal que será discutido em todo curso através de ciclos de palestras, cine-fóruns, gincana do conhecimento, leitura de casos de ensino, visitas técnicas, elaboração de artigos científicos, Projetos de iniciação científica, entre outros, envolvendo assim as diferentes disciplinas do período em assuntos interdisciplinares como a Educação Ambiental e temas étnico raciais (PPC TURISMO FAMETRO, 2017, p.48).

Outros projetos com caráter transversal do Curso Sob o Eixo Educação Ambiental também são trabalhados através dos projetos de extensão que buscam

vincular os trabalhos de ensino, pesquisa, investigação científica, capacitação e aperfeiçoamento e incentivando a interação entre a Instituição e a comunidade, também com a participação do corpo discente. Algumas das atividades de Extensão propostas pela Faculdade são: “Oferta de serviço à comunidade através da Semana de Responsabilidade Social, Palestras Educativas com temas específicos em cada área entre outros” (PPC TURISMO FAMETRO, 2017, p.49).

A educação ambiental pode ser retratada nos projetos de extensão como um instrumento a ser apresentado como forma de atividade para também conscientizar a comunidade dos assuntos relacionados ao meio ambiente.

A dimensão ambiental é retratada também nos objetivos que regem o caráter da profissão do turismólogo sendo apresentada primeiramente no objetivo geral onde destaca que o profissional deve possuir capacidade de reconhecer os efeitos do fenômeno turístico sendo capaz de realizar ações movidas pelo desenvolvimento sustentável. Sendo assim:

Objetivo Geral: Formar profissionais capacitados para reconhecer e interpretar o fenômeno turístico nos diferentes contextos de manifestação e tendências, buscando os efeitos da atividade turística e motivando ações que visem alcançar os potenciais positivos destes 51 setores no desenvolvimento sustentável dos grupos sociais envolvidos a partir dos princípios de responsabilidade socioambiental, justiça e ética profissional (PPC TURISMO FAMETRO, 2017, p.50).

Quanto aos objetivos específicos destaca-se que estes são:

Objetivos Específicos: Conscientizar o acadêmico de seu papel social e ético, como indivíduo e cidadão, junto às comunidades, empresas, órgãos públicos e entidades ligadas às atividades turísticas de forma direta ou indireta; Oportunizar ao acadêmico a utilização de conhecimento teórico-prático no desenvolvimento de estudos e pesquisas aplicadas à atividade turística; Capacitar o acadêmico para planejar, desenvolver, implementar e gerenciar ações relacionadas à atividade turística; Dotar o acadêmico de capacidade de reflexão, desenvolvimento e intervenção de políticas públicas, visando o planejamento e a organização das atividades turísticas, bem como o potencial do espaço turístico e do uso equilibrado dos recursos naturais e culturais disponíveis; Habilitar o acadêmico para os estudos de projeção do mercado turístico, através da investigação sobre os efeitos da

atividade turística no espaço geográfico; Desenvolver no acadêmico a percepção da importância dos aspectos éticos relativos ao Turismo, especialmente no que tange ao impacto da atividade turística sobre os recursos ambientais e sobre as formas culturais tangíveis e intangíveis que constituem o patrimônio das sociedades (PPC TURISMO FAMETRO, 2017, p.51).

Percebe-se que os principais focos destacados nos objetivos enfatizam a formação acadêmica do discente ressaltando a conscientização do seu papel ético na sociedade, de forma que a instituição procure incentivar o seu desenvolvimento tanto profissional quanto pessoal com enfoque na sua futura área de atuação, os ensinamentos propostos possuem a intenção de inspirar no aluno o pensamento crítico quanto ao ambiente que o rodeia de tal modo a manifestar a responsabilidade ética social e ambiental.

No PPC ressalta-se também um trecho que refere-se diretamente a Educação ambiental e suas políticas, destacando que estas não são trabalhadas no curso como disciplinas, mas sim, são ensinadas através de atividades temáticas por meio da pedagogia de projetos de forma transversal, sendo assim, a EA é encaixada nas diversas disciplinas do curso e em diversas atividades tais como palestras, seminários, feiras, encontros e também na proposta de política de meio ambiente desta IES (PPC TURISMO FAMETRO, 2017, p.167).

5.3 IDENTIFICAÇÃO DOS RESPECTIVOS COMPONENTES CURRICULARES DOS CURSO DE TURISMO QUE CONTEMPLA A DIMENSÃO AMBIENTAL

A matriz curricular é inspirada no que preconiza a Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006, a qual versa acerca das orientações pedagógicas e acadêmicas para os Cursos de Graduação em Turismo, a matriz curricular do curso possui flexibilidade em suas matérias apresentando assim conteúdos de diversos campos de conhecimento da área de atuação de um turismólogo.

Matriz Curricular UEA (2019)

O novo PPC do curso de Turismo publicado em 2019, entrou em vigor para os egressos do ano de 2021 com modificações na estrutura da matriz curricular de

forma a aumentar a carga horária para 3.060 horas. Segue na tabela abaixo os componentes curriculares ofertados pelo curso e as horas letivas de cada, destacando a carga horária total por semestre.

Quadro 3: MATRIZ CURRICULAR UEA (2019)

1° Semestre	
Componente Curricular	Horas Letivas
Metodologia do trabalho Científico	30h
Produção Textual	60h
Teoria Geral do Turismo I	60h
Geografia Aplicada ao turismo	60h
Fundamentos da filosofia em Turismo	30h
Introdução a Antropologia	60h
História da Arte	60h
Total de horas letivas 1° semestre	360h
2° Semestre	
Componente Curricular	Horas letivas
Sistemas de transporte	75h
Produção Textual II	30h
Teoria Geral do Turismo II	60h
Geografia da Amazônia	60h
Língua Estrangeira I -Espanhol	60h
História da Amazônia	60h
Total de horas letivas 2° semestre	345h
3° Semestre	
Componente Curricular	Horas letivas
Agências de turismo	75h
Estatística aplicada ao turismo	60h
Administração e gestão de Empresas turísticas	60h
Planejamento Urbanístico	30h
Língua Estrangeira II - Espanhol	30h
Fundamentos da Contabilidade	30h
Aspectos Sociológicos do turismo	45h

Total de horas letivas 3° semestre	330h
4° Semestre	
Componente Curricular	Horas Letivas
Economia Aplicada ao turismo	30h
Turismo e gestão ambiental I	60h
Patrimônio Cultural e turismo	60h
Planejamento e organização do turismo	60h
Língua Estrangeira III - inglês	60h
Aspectos psicológicos do turismo	45h
Total de horas letivas 4° semestre	315h
5° Semestre	
Componente Curricular	Horas Letivas
Noções de direito e legislação do turismo	60h
Turismo e gestão ambiental II	60h
Estratégias de desenvolvimento	60h
Planejamento e organização do turismo II	60h
Língua estrangeira IV - Inglês	30h
Inovação e empreendimento	60h
Estágio obrigatório I	165h
Total de horas letivas 5° semestre	495h
6° semestre	
Componente Curricular	Horas Letivas
Metodologia da pesquisa	30h
Marketing turístico	75h
Planejamento e organização de eventos	75h
Meios de hospedagens	75h
Projetos turísticos	60h
Estágio obrigatório II	165h
Total de horas letivas 6° semestre	480h
7° Semestre	
Componente Curricular	Horas Letivas
Turismo em áreas naturais	30h
Estudos avançados em Turismo	30h
Planejamento e recreação em lazer	45h
Gastronomia	75h

Seminário de pesquisa I	60h
Optativa I	30h
Ambientação Profissional I	30h
Tecnologia da Informação	30h
Total de horas letivas 7º semestre	330h
8º Semestre	
Componente Curricular	Horas Letivas
Planejamento Participativo	30h
Ética profissional e responsabilidade social	60h
Gestão de pessoas	45h
Hospitalidade	30h
Seminário de pesquisa II	30h
Optativa II	30h
Ambientação Profissional II	30h
Total de horas letivas 8º semestre	285h
Carga Horária total dos componentes curriculares	2.910h
Atividades Curriculares Individuais	150h
Total Geral	3.060h

Fonte: PPC TURISMO UEA, 2019.

Matérias Optativas

O curso de turismo da universidade do estado do Amazonas classifica as matérias optativas através de três linhas de formação, distribuídas como: Gerenciamento de Negócios Turísticos; Educação e Pesquisa; Planejamento e Gestão dos Espaços Turísticos (PPC TURISMO UEA, p. 45).

Quadro 4: MATÉRIAS OPTATIVAS UEA.

Linha de formação I: Gerenciamento de negócios turísticos	
Matérias	Horas Letivas
Gestão de finanças	30h

Consultoria em turismo	30h
Hotelaria Hospitalar	30h
Cerimonial e protocolo	30h
Modelagem de Negócios	30h
Qualidade na prestação de serviços	30h
Gestão Cultural	30h
Gestão Estratégica de custos	30h
Análise de Investimentos e Mercado de Capitais	30h
Desenvolvimento regional	30h
Imagens de destinos turísticos	30h
Linha de Formação II : Educação e Pesquisa	
Matérias	Horas Letivas
Metodologia do Ensino Superior no turismo	30h
Educação e turismo	30h
Compreensão e Leitura de Textos em Língua Inglesa I	60h
Compreensão e Leitura de Textos em Língua Inglesa II	60h
Compreensão e Leitura de Textos em Língua Espanhola I	60h
Compreensão e Leitura de Textos em Língua Espanhola II	60h
Abordagem epistemológica do turismo	30h
Produção Acadêmica	30h
Língua Italiana Instrumental	30h
Libras	60h
Linha de Formação III: Planejamento e gestão do turismo	
Matérias	Horas Letivas
Técnicas e práticas de condutores em turismo	60h
Políticas públicas em turismo	60h
Terceiro setor e Sustentabilidade	30h
Direito Ambiental	30h
Roteirização Turística	30h
Turismo, Comunidades e Territórios Indígenas	30h
Formatação de Trilhas Interpretativas	30h
Aspectos Museológicos e Interpretação	30h

do Patrimônio Cultural	
------------------------	--

Fonte: PPC TURISMO UEA, 2019.

Matriz Curricular FAMETRO

A FAMETRO disponibiliza de uma carga de 2400 horas, segue na tabela abaixo os componentes curriculares ofertados pelo curso e as horas letivas de cada, destacando a carga horária total por semestre.

Quadro 5: MATRIZ CURRICULAR FAMETRO (2017)

1° Semestre	
Componente Curricular	Horas Letivas
Comunicação e expressão.	80h
Fundamentos de economia.	80h
Homem, natureza e sociedade	80h
Metodologia do Trabalho científico	80h
Teoria Geral de Turismo I	80h
Total de Horas Letivas do 1° semestre	400h
2° Semestre	
Componente Curricular	Horas letivas
Estatística.	80h
Gestão de Tecnologia da Informação	40h
Psicologia Comportamental	40h
Administração e empreendedorismo no turismo.	80h
Teoria Geral do Turismo II	80h
Inglês I	40h
Lazer e Recreação no Turismo	40h

Total de horas letivas 2º semestre	400h
3º Semestre	
Componente Curricular	Horas Letivas
Agenciamento Turísticos	80h
Geografia Aplicada ao Turismo	80h
Organização e Gestão de Eventos	80h
Elementos Históricos da Amazônia	40h
Fundamentos da Contabilidade	40h
Inglês II	40h
Noções de Direito e legislação aplicada ao turismo	40h
Total de horas letivas 3º semestre	400h
4º Semestre	
Componente Curricular	Horas Letivas
História da Arte e Patrimônio Cultural	80h
Planejamento e Organização do turismo	80h
Transportes	80h
Gastronomia	40h
Geografia da Amazônia	40h
Inglês III	40h
Marketing Turístico	40h
Total de horas letivas 4º semestre	400h
5º Semestre	
Componente Curricular	Horas letivas

Gestão de Projetos turísticos	80h
Meios de Hospedagens	80h
Optativa I	80h
Inglês IV	40h
Inventário Turístico	40h
Metodologia da Pesquisa	40h
Optativa II	40h
Total de horas letivas 5° semestre	400h
6° Semestre	
Componente Curricular	Horas letivas
Estágio Supervisionado	120h
Optativa III	80h
Optativa IV	40h
Total de Horas Letivas 6° semestre	240h
Carga Horária total dos Componentes Curriculares	2.240h
Atividades Curriculares Individuais	160h
Total Geral	2.400h

Fonte: PPC TURISMO FAMETRO, 2017.

Quadro 06: MATÉRIAS OPTATIVAS FAMETRO.

Tabela de Disciplinas Optativas	
Matérias	Horas Letivas
Ecoturismo e Gestão em Unidades de Conservação	80h
Educação e direitos humanos	80h

Espanhol Instrumental	80h
Francês Instrumental	80h
Inglês avançado (conversaço)	80h
Libras	80h
Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	40h
Planejamento e gestão dos usos de Patrimônios ambiental e cultural	40h
Roteiros Turísticos	40h
Seminário avançado em turismo	40h
Tópicos especiais em turismo I	40h
Tópicos especiais em turismo II	40h
Educação e turismo	40h

Fonte: PPC TURISMO FAMETRO, 2017

Ao observar a matriz curricular destaca-se a presença de matérias que abordam a educação ambiental de forma direta já no 1º período. Na faculdade FAMETRO ressalta-se as matérias Homem, Natureza e sociedade, que abordam a relação do homem com o processo de urbanização, e Teoria Geral do Turismo I que torna-se também uma das primeiras matérias que aborda a dimensão ambiental presentes nas duas IES (UEA e FAMETRO) retratada como uma das principais matérias do núcleo específico que introduz o discente nos primeiros conceitos de turismo, sendo um dos tópicos abordados nesta a análise e compreensão dos impactos do turismo na região, destacando a sua conservação e preservação para o desenvolvimento da atividade.

A matéria de Geografia Aplicada ao turismo também torna-se um uma das vertentes para a compreensão da dimensão ambiental, na UEA ela é apresentada já no 1º período enquanto na FAMETRO esta aparece no 2º período, surgindo como uma forma de abordar o meio ambiente enfatizando-se o uso da paisagem como recurso turístico, a implicação socioespacial, a (re)produção do espaço urbano e rural, sua turistificação e os problemas ambientais.

No 2º período dando continuidade a matéria requisitada nas duas IES será abordada a Teoria Geral do Turismo II, onde procura-se entender o funcionamento e desenvolvimento da atividade de forma a destacar as dimensões de problemas e possibilidades do desenvolvimento do turismo. Na UEA aborda-se ainda no 2º período a matéria de Geografia da Amazônia que trata de forma mais específica a dimensão ambiental na região, analisando os processos que ocorrem no espaço regional destacando os possíveis recursos naturais e a forma de potencializá-lo como atrativo sustentável, esta matéria se desenvolverá no 4º período da IES FAMETRO.

Na FAMETRO a educação ambiental é contemplada de forma indireta na matéria de administração e empreendimento no turismo também abordada no 2º período, enquanto que esta é abordada no 3º período na UEA. A primícia básica consiste em ressaltar a administração através de uma responsabilidade social, enfatizando os conceitos de desenvolvimento sustentável que serão empregados na construção dos discursos empresariais.

Já no 4º período uma das matérias que compõem a Matriz curricular das duas IES relacionando-se diretamente com a educação ambiental e o turismo, é chamada de Planejamento e organização do turismo, e traz um destaque para o desenvolvimento regional, ressaltando a questão ambiental no planejamento turístico busca-se analisar com um enfoque sustentável as políticas, planos e projetos turísticos.

Ainda no 4º período destaca-se na UEA a matéria de Turismo e Gestão Ambiental I que contém um foco ligado à educação ambiental relacionada ao meio ambiente, nesta os discentes são apresentados a assuntos como a ISO 9001 e 14001, assunto este que é mencionado na FAMETRO na matéria de meios de hospedagens com uma abordagem que retrata a Responsabilidade socioambiental no ramo hoteleiro.

No 5º período os discentes da IES FAMETRO são apresentados a matéria de inventários turísticos, dentro desta destaca-se a importância do Inventário no desenvolvimento do turismo visando um Planejamento sustentável e participativo. Já na UEA dá-se continuidade a Turismo e Gestão Ambiental II e no 7º período aborda-

se o turismo em áreas naturais, finalizando assim as matérias obrigatórias que trabalham diretamente com a educação ambiental.

Destaca-se que entre as matérias optativas da IES FAMETRO a educação ambiental é apresentada em: Educação para os direitos humanos, onde aborda segundo a ementa a educação em Direitos Humanos “com a finalidade de promover a educação para a mudança e a transformação social destacando a vivência e globalidade, sustentabilidade socioambiental” (pg. 82). A matéria de meio ambiente e desenvolvimento sustentável possui uma análise totalmente voltada para a educação ambiental abordando a ética ambiental, problemas e impactos ambientais e suas implicações para a sociedade.

A IES UEA classifica suas matérias optativas em três linhas de formação, sendo assim a terceira linha (Planejamento e gestão de turismo) se enquadra da melhor forma na abrangente dimensão ambiental, as matérias que se destacam são: Políticas públicas do turismo, terceiro setor e sustentabilidade, direito ambiental, roteirização turística, Turismo, comunidades e territórios indígenas e formatação de trilhas interpretativas.

As matérias que correspondem diretamente à dimensão ambiental estão organizadas em destaque na tabela abaixo.

Quadro 7: MATÉRIAS QUE CONTEMPLAM A DIMENSÃO AMBIENTAL (UEA)

UEA	
Matéria	Semestre
Teoria Geral do Turismo I	1° semestre
Geografia Aplicada ao Turismo	1° semestre
Teoria Geral do Turismo II	2° semestre
Geografia da Amazônia	2° semestre
Administração e empreendimento em turismo	3° semestre
Planejamento e organização do Turismo	4° semestre
Turismo e Gestão Ambiental I	4° semestre
Turismo e Gestão Ambiental II	5° semestre
Turismo em áreas naturais	7° semestre
Políticas Públicas do turismo	Disciplina optativa

Terceiro setor e sustentabilidade	Disciplina optativa
Direito ambiental	Disciplina optativa
Roteirização turística	Disciplina optativa
Turismo, comunidades e territórios indígenas	Disciplina optativa
Formatação de trilhas interpretativas	Disciplina optativa

Fonte: Alice Cardoso.

Quadro 8: MATÉRIAS QUE CONTEMPLAM A DIMENSÃO AMBIENTAL (FAMETRO).

FAMETRO	
Matéria	Semestre
Homem, Natureza e sociedade	1° semestre
Teoria Geral do Turismo I	1° semestre
Teoria Geral do Turismo II	2° semestre
Administração e empreendimento em turismo	2° semestre
Geografia Aplicada ao Turismo	3° semestre
Planejamento e organização do turismo	4° semestre
Inventário turístico	5° semestre
Educação para os direitos humanos	Disciplina optativa
Meio ambiente e desenvolvimento sustentável	Disciplina optativa

Fonte: Alice Cardoso.

Vale ressaltar que mesmo destacando as matérias que contemplem a Educação ambiental de forma direta é importante enfatizar que o Projeto Pedagógico do Curso de Turismo afirma quanto ao conteúdo curricular que “a educação ambiental, educação étnico-racial e de direitos humanos serão abordados de maneira transversal e interdisciplinar a partir de projetos de trabalhos organizados e desenvolvidos a partir da integração das disciplinas.” (PPC FAMETRO, 2017)

Esta frase encontrada no PPC da IES FAMETRO se enquadra na construção da matriz curricular de todas as IES que possuem o curso de turismo visto que transversalidade é uma das suas principais características, sendo assim, o curso de turismo transita predominantemente em uma estrutura de metodologia

interdisciplinar não destacando a dimensão ambiental em matérias específicas, mas sim, enfatizando a sua importância em todos os componentes curriculares através de assuntos diretos ou indiretos.

5.4 DISCUSSÃO

As Instituições de Ensino Superior são reconhecidas como um importante meio para o desenvolvimento profissional de membros da sociedade, sendo assim, o indivíduo ao ingressar na universidade se depara com o aperfeiçoamento da profissão escolhida. Neste cenário a construção do saber crítico é explorada e esta forma de pensar é responsável por contribuir com uma parte da formação de um profissional que exercerá sua atividade pautada em ações éticas adquiridas com a prática do conhecimento obtido nos seus anos de aprendizado.

A Rede Universitária de Programas de EA para Sociedades Sustentáveis-RUPEA (2007) afirma que as IES são constituídas como um das principais fontes geradoras de conhecimentos e, neste contexto, a necessidade da inclusão da temática ambiental torna-se relevante para a formação do discente associado ao seu papel como cidadão, que procura contribuir com um diagnóstico dos problemas socioambientais e também o incentiva à busca por soluções.

O turismo se tratando de uma atividade que necessita da utilização do espaço acaba tornando-se indispensável a análise do mesmo por parte do profissional para que a atividade ocorra de forma sustentável buscando beneficiar a comunidade e também não agredir ao meio ambiente, e é neste incentivo que a educação ambiental é abordada como necessária para a formação do turismólogo, sendo assim, a construção de valores socioambientais no discente do curso de turismo auxilia na compreensão do fenômeno turístico de forma a buscar uma resolução quanto às questões que interferem no desenvolvimento sustentável da atividade.

Ao analisar as propostas presentes no PCC dos dois cursos ressalta-se que a dimensão ambiental é mencionada desde o primeiro momento como um instrumento que influencia beneficentemente na formação do futuro profissional de turismo de modo a criar no discente uma maior preocupação quanto ao meio ambiente e a forma em

que se encontra, este pensar acaba por criar também a capacidade de buscar alternativas para um desenvolvimento saudável da atividade turística pautada na ética social e ambiental.

No primeiro tópico que aborda sobre a dimensão ambiental presente na Missão, Visão e valores percebe-se uma forte influência da sustentabilidade na construção das normas e princípios que regerão as IES. Em ambas as missões a busca por introduzir a conscientização aos princípios ambientais é nitidamente presente de modo a ser abordada em todos os cursos, baseando-se também em princípios éticos a visão e os valores buscam a formação de profissionais que tenham compromisso com assuntos socioambientais.

Quanto a análise do PPC, para esta pesquisa procurou-se um enfoque principal em termos que identifica-se a dimensão ambiental no decorrer das atividades do curso, o resultado alcançado mostrou que o tema tem ganhado um destaque maior com o reconhecimento da atividade turística como um instrumento que pode utilizar o espaço com fins de aproveitamento benéfico para sociedade e meio ambiente, utilizando de forma consciente os recursos que lhe são apresentados para a realização da atividade turística a educação ambiental pode ser inserida de forma indireta no decorrer destas atividades.

Com a compreensão notória do que vem a ser o fenômeno turístico e suas consequências, atualmente a formulação do PPC passou a ter uma base pautada no desenvolvimento sustentável, por conseguinte, o destaque ambiental é utilizado principalmente nos objetivos que regerão o perfil de um profissional de turismo, sendo este destacado por ambas as IES como um indivíduo capaz de exercer sua profissão de forma responsável focando na análise do ambiente em que vive de forma a identificar os problemas e soluções referentes a sua atividade. O profissional de turismo deve possuir uma visão abrangente do espaço ao redor, buscando alcançar o crescimento do turismo na sua região de uma forma positiva que vincule comunidade e meio ambiente colocando-os em destaque e incentivando os valores de responsabilidade.

Para que o conhecimento sobre o meio ambiente venha a ser atingido, a EA torna-se um importante meio que colabora para a compreensão e auxilia na construção da atividade turística. O RUPEA (2007, p.24) destaca que:

a criação de uma política pública de EA para as IES, deveria promover a criação de espaços educativos, dentro dos quais se busque a socialização de saberes e o melhoramento da prática pedagógica, dentro da especificidade de cada área. Além disso, deveria incentivar o desenvolvimento de pesquisas voltadas à geração de conhecimentos específicos de acordo com demandas localizadas.

Diante das propostas apresentadas para a disseminação da Educação Ambiental na Universidade identificou-se nos PPC's uma forte presença ao desenvolvimento da dimensão ambiental mediante cursos, projetos, programas e atividades de extensão que aproximam o discente do ambiente ao seu redor, incentivando assim a criação do saber científico propiciando ao mesmo o vasto campo da pesquisa e do estudo.

Afirma-se que a Educação ambiental nas IES que possuem o curso de bacharelado em turismo é abordado de forma interdisciplinar, no entanto, ressalta-se que há disciplinas que abordam o tema de forma direta, já que o turismo está vinculado com a utilização do espaço os discentes são apresentados e incentivados a buscar uma forma de melhor utilizá-lo analisando os pontos positivos e negativos que a atividade turística possa propiciar ao meio ambiente e comunidade, diante deste contexto a necessidade da presença destas disciplinas torna-se indispensável para a formação do futuro turismólogo.

Ressalta-se que a interdisciplinaridade “pode ser definida como um ponto de cruzamento entre atividades com lógicas diferentes” (Leis, 2005, p.9), ou seja, a busca pelo conhecimento não exclui nenhum enfoque, abrangendo assim diversos assuntos necessários e importantes para a formação acadêmica capaz de proporcionar um avanço de conhecimento através da utilização de diferentes formas e manifestações.

Alencar & Barbosa (2018) afirmam “que para que se possa construir o desenvolvimento de uma sociedade sustentável e justa, as Instituições de Ensino Superior precisam ultrapassar o pensamento fragmentador de somente preparar o estudante com o fornecimento de informações e a transmissão de conhecimento” (apud. SANTOS, 2019). O papel social que as IES constitui na vida de um discente passaram a influenciar na construção de sua identidade quanto profissional através

de metodologias que auxiliam na expansão de seu conhecimento quanto a formação escolhida, através de novas abordagens que aproximam a comunidade acadêmica e a sociedade, o saber crítico é repassado de forma a beneficiar ambos os lados. Para o futuro profissional de turismo a utilização da educação ambiental com a sua total interdisciplinaridade nas IES tornou-se um importante precursor que auxilia na formação de profissionais capacitados para gerir a atividade em sua região usufruindo da atividade turística baseando-se na procura por meios de melhor desenvolvê-la.

6 CONCLUSÃO

A evolução do turismo desde o seu reconhecimento como fenômeno passou a abranger o espaço visando suas diversas áreas propícias para o uso da atividade, desta forma a criação de uma política responsável capaz de propor respostas benéficas para todos os setores tornou-se necessária. Compreende-se que para o desenvolvimento desta atividade o alinhamento das diversas áreas deve abranger o uso da responsabilidade socioambiental pautando o seu crescimento conforme os padrões éticos.

Neste contexto, a formação de profissionais que pensem o turismo em sua totalidade de forma a alinhar o desenvolvimento ambiental, econômico e social se fez relevante para a criação de uma atividade que possa beneficiar todas as partes. A caminhada em direção a conscientização ambiental ainda é recente, devido a isto, a inclusão da temática nas IES torna-se um importante instrumento capaz de formar profissionais que possuam um saber crítico e responsável.

O surgimento da Educação Ambiental é entendido como um processo educativo de importância em todos os níveis educacionais devido a sua capacidade de despertar a reflexão no indivíduo podendo transformar sua relação com o meio ambiente.

Com a abordagem ambiental inserida nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão utilizada nas IES de bacharelado em turismo, percebe-se que questões voltadas para a temática ganharão mais repercussão e enfoque por parte dos discentes que passarão a valorizar o ambiente ao seu redor de forma a criar uma mobilização que busque um convívio sadio entre comunidade e meio ambiente favorecendo o diálogo entre os diversos setores da comunidade, afirmando assim, o compromisso socioambiental da universidade quanto a sociedade através do incentivo ao envolvimento do discente quanto às questões que são identificadas em seu dia a dia.

Quando inserido na âmbito regional, a Educação Ambiental é capaz de transformar a atividade turística no estado do Amazonas visto que este é um destino que se destaca pelos segmentos de ecoturismo e turismo de pesca, sendo assim, a

busca por implementar a dimensão ambiental se faz de grande importância para o desenvolvimento de discentes que possuam ética nas suas ações quanto futuros profissionais.

As IES na cidade de Manaus passam a exercer o papel que auxiliará nesta formação ética socioambiental, percebe-se que ambas (UEA e FAMETRO) possuem uma visão voltada para a dimensão ambiental não só apenas por estar inserido no cenário amazônico mas também por ter a compreensão do seu papel como instituição capaz de produzir um saber crítico que poderá beneficiar a sociedade.

Desta forma, pode-se afirmar através desta pesquisa que as Instituições de Ensino Superior desempenham sua contribuição na construção de normas e diretrizes pautadas na dimensão ambiental em relação ao curso de bacharel em turismo.

O aprendizado se dá ao garantir a consciência da existência de um turismo capaz de focar no tripé da sustentabilidade (econômico, ambiental e social), neste contexto, o Projeto Pedagógico do Curso utiliza a Educação ambiental na sua forma interdisciplinar para auxiliar na formação de um profissional de turismo capacitado a exercer sua atividade analisando todo o cenário em que se encontra envolvido buscando sempre trabalhar com ações que minimizem os impactos negativos e valorizem o ambiente local.

O uso da Educação Ambiental proporciona que o futuro profissional de turismo pense a atividade de uma forma sustentável, reconhecendo a sua realidade regional de forma a criar estratégias que possam estabelecer um equilíbrio entre a sociedade e o meio ambiente. Afirma-se também que o pensamento sobre o fenômeno turístico mudou, e passou-se a pensar a atividade de forma consciente priorizando o planejamento participativo. Atualmente deve-se buscar o enfoque no turismo responsável que pense a atividade em todos os sentidos (ambiental, econômico e social) neste cenário, a Educação ambiental tornou-se um importante auxiliar na construção de profissionais críticos, desta forma as IES atualmente buscam construir um perfil de turismólogos que se adéque as necessidades ambientais e sociais no qual este participa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONIN, Sara Massotti. **TURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Uma análise a partir de instrumentos legais e projetos pedagógicos de cursos de graduação.** 2016. 104f. Dissertação (Turismo e Hospitalidade). Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS: UCS, 2016.

BONIN, Sara Massotti. DE CONTO, Suzana Maria. **TURISMO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REFLEXÕES SOBRE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TURISMO.** Fólio- Revista Científica Digital. N°1.2015. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/folio/article/view/251/0>. Acesso em: 27 maio.2020

BRASIL. **LEI DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL – LEI 9. 795, DE 27 DE ABRIL DE 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional da Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/110259/lei-da-educacao-ambiental-lei-9795-99> Acesso em: 1 de mar 2020

BRASIL. **LEI Nº 12.51, DE 18 DE JANEIRO DE 2012.** Dispõe considerações que regularizam a atividade do turismólogo.. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l1251.htm. Acesso em: 28 mai 2021.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº2, DE 15 DE JUNHO DE 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/promisaes/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/18695-educacao-amb iental](http://portal.mec.gov.br/promisaes/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/18695-educacao-amb%20iental). Acesso em:25 fev 2020.

BRASIL. **LEI Nº 11.771, DE 11 DE SETEMBRO 2008.** Dispõe sobre a Política Nacional do turismo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11771.htm Acesso em: 6 mar 2020.

CERVO, Amado L; BERVIAN Pedro A; SILVA, Roberto Da. **Metodologia Científica.** 6.ed. São Paulo- SP: Pearson Hall, 2007.

COIMBRA, Daniela. **ABORDAGENS E LIMITAÇÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SUPERIOR: PERCEPÇÕES A PARTIR DA DISCIPLINA DE GESTÃO AMBIENTAL NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO NA CIDADE DE FORTALEZA-CE.** Programa de pós-graduação em Educação Brasileira da

Universidade Federal do Ceará-UFC. Fortaleza, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3078>. Acesso em: 25 mai 2021.

COMISSÃO Central de Plano de Desenvolvimento Institucional. **PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL 2017-2021**. Universidade do Estado do Amazonas- UEA. Manaus, 2017. Disponível em: <https://pdi.uea.edu.br/data/area/a01/download/2-2.pdf>. Acesso em: 10 out 2021.

COMISSÃO Própria de Avaliação. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO**. Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. Manaus, 2017. Disponível em: http://www.mohatron.com.br/painel/_galeria/uploads/fametroe_producao/SITE/GRADUACAO/HUMANAS/TURISMO/ppc_turismo.pdf. Acesso em: 15 set 2021.

COMISSÃO Propria de Avaliação. **PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL**. Faculdade Metropolitana de Manaus- 2016. Manaus, 2016. Disponível em: https://fametro.edu.br/storage/2019/12/ppi_projeto-pedaggico-institucional_fametro_2016.pdf Acesso em: 15 Set 2021.

COORDENADORIA de turismo. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**. Escola Superior de Artes e Turismo- ESAT. Manaus, 2019. Disponível em: <https://sites.google.com/uea.edu.br/esat/cursos/turismo>. Acesso em: 20 Set 2021.

DENICOL, Maria Salete Goulart Martins. **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO OBJETO DE ESTUDOS NOS PROGRAMAS STRICTO SENSU EM TURISMO NO BRASIL (PERÍODO 1997- 2011)**. 2013. 97f. Dissertação (Turismo e Hospitalidade). Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, RS: UCS, 2013.

DIAS, Genebaldo Freire. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRINCÍPIOS E PRÁTICAS**. 6ª ed. São Paulo-SP: Gaia, 2000.

FANTINATO, MARCELO. **Métodos de Pesquisa**. São Paulo: EACH, 2015. Disponível em: <http://each.uspnet.usp.br/sarajane/wp-content/uploads/2015/09/M%C3%A9todos-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em: 27 Maio. 2020.

FIGUEIREDO, Antônio Macena; SOUZA, Soraia Riva Goudinho. **Como elaborar: Projetos, Monografias, Dissertações e Teses**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

GIL, Robledo Lima. **Tipos de pesquisa**. In: Licenciatura em Ciências Biológicas Disciplina de Pesquisa do Ensino de Ciências e Biologia (Org.). Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em: 27 Mar.2018.

GUIMARÃES, Mauro. **A DIMENSÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO**. 8° ed.(Coleção Magistério: Formação e Trabalho pedagógico). Campinas- SP. Papyrus. 2007.

GUIMARÃES, Mauro. **POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NA SOCIEDADE ATUAL**. Revista Margens Interdisciplinares, Vol. 7, N. 9 Ago, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/viewFile/2767/2898>. Acesso em: 8 mar 2020.

HALLAL, Dalila Rosa. MÜLLER, Dalila. **A EMBRATUR E OS CURSOS DE TURISMO NO BRASIL 1970-1976**. Rosa dos Ventos p.164-179, abr-jun, 2014. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/2528>. Acesso em: 8 mar 2020.

KRAEMER, Maria Elisabeth. **A UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI RUMO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**. Revista eletrônica de Ciência administrativa . Vol. 3, N. 2, Novembro, 2004. Disponível em: <https://periodicosibepes.org.br/index.php/recardm/article/view/408/306>. Acesso em: 1 mar 2020.

LEIS, Hector Ricardo. **SOBRE O CONCEITO DE INTERDISCIPLINARIDADE**. Cadernos de pesquisa Interdisciplinar em ciências humanas. Vol. 6, N.73, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/2176>. Acesso em: 15 Nov 2021.

LOUREIRO, Carlos. Et al. **CIDADANIA E MEIO AMBIENTE**. v.1 (série: Construindo os recursos de amanhã). Salvador: Centro de recursos ambientais,2003. pg. 37.

NASCIMENTO, Hermógenes Henrique Oliveira. SILVA. Valdenido Pedro da. **TURISMO PÓS-MODERNO: DILEMAS E PERSPECTIVAS PARA UMA GESTÃO SUSTENTÁVEL**. Holos. Mar, 2009. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/258/263>. Acesso em: 2 mar 2020

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão- GO: UFG, 2011.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Metodologia da Pesquisa científica**. 2. Ed. Florianópolis: Visual Books, 2006.

PECIAR, Paola Luciana Rodriguez. **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS TURISMÓLOGOS: UM CAMINHO PARA UM TURISMO SUSTENTÁVEL.** Anais do II Seminário de Turismo em Pesquisa no Mercosul. Set, 2014. Disponível em: <https://www.uces.br/site/midia/arquivos/62-a-educacao-ambiental.pdf>. Acesso em: 4 mar 2020.

REIGOTA, Marcos. **O QUE É A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.**, 2 ed. São Paulo- SP: Hedra Ltda. 2009.

RUPEA- Rede Universitária de Programas de EA para Sociedades Sustentáveis. **MAPEAMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: elementos para políticas públicas.** Série de documentos técnicos, n12. Brasília, 2007.

RUSCHMANN, Doris v.d.M. **IMPACTOS AMBIENTAIS DO TURISMO ECOLÓGICO NO BRASIL.** 1 ed. Viena. Novembro, 1992 pg. 58-61. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/286545261_Impactos_ambientais_do_turismo_ecologico_no_Brasil. Acesso em: 4 mar 2020.

SANTOS, José Oliveira. **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS DO ESTADO DE SÃO PAULO.** Research, Society and Development. Vol. 9, n.8. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5788/5811>. Acesso em: 15 Nov 2021

VILLA GONZALEZ, Luciana Thais. **A TEMÁTICA AMBIENTAL E OS CURSOS SUPERIORES DE TURISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO.** 120 f.Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/90230>>. Acesso em 1 mar 2020.

APÊNDICE

TERMO LIVRE ESCLARECIDO DE PESQUISA.

Pesquisa voltada para coordenadores do curso de turismo.

Prezado Coordenador(a),

Meu nome é Alice de Araújo Cardoso, sou finalista do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade do Estado do Amazonas, meus contatos são: celular (92) 99613-7343 e e-mail aac.tur17@uea.edu.br

Esta entrevista faz parte da minha pesquisa intitulada: “ ***A inserção da Educação Ambiental nos cursos de bacharelado em turismo na capital amazonense***”, sob a orientação do Prof. Dra. Maria Adriana S. B. Teixeira e tem como objetivo geral *analisar a inserção da educação ambiental em cursos de bacharelado em turismo na capital amazonense*.

Os sujeitos dessa pesquisa são coordenadores do curso de bacharelado em Turismo e para tanto gostaria de contar com seu apoio no sentido de responder esse questionário. Todavia a autoria das ideias/ respostas colhidas somente serão divulgadas caso o questionado autorize. Porém, não será mencionado em nenhum momento o autor das respostas, sendo assim o anonimato do coordenador(a) será considerado.

Sua participação é muito importante para o sucesso dessa pesquisa. Lembro que trata-se de estudo acadêmico, onde a autenticidade das suas respostas aos tópicos abordados são primordiais e imprescindíveis.

Nome : _____

CPF: _____ RG: _____

Quanto à autoria das ideias e respostas:

() autorizo a divulgação das minhas ideias e respostas () não autorizo a divulgação

Quanto aos objetos necessários para a coleta de dados desta pesquisa:

- () Autorizo a utilização do Projeto Pedagógico do curso de Turismo desta IES como fonte de pesquisa.
- () Não autorizo a utilização deste material.
- () Autorizo a utilização da Matriz Curricular do curso de Turismo desta IES como fonte de pesquisa.
- () Não autorizo a utilização deste material.

Declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

QUESTIONÁRIO PARA OS COORDENADORES

1. A IES propõe o uso da educação ambiental nas atividades práticas (através de palestras, visitas técnicas, encontros, etc) ?
2. Na visão da IES qual a contribuição da Educação Ambiental na formação do profissional da área de turismo?
3. Visto que o turismo possuía uma visão apenas mercadológica da atividade no início de seu desenvolvimento, quais mudanças atualmente podem ser observadas na concepção do curso atualmente?
4. Qual a principal ênfase do Turismo presente no PCC que pode ser destacada como fundamental para a formação dos futuros profissionais?
5. Qual o objetivo a IES procura para a formação do futuro profissional?
6. Quanto às linhas de pesquisa, quais podem se destacar no Curso de Turismo?
7. Qual o método de ensino adotado pelo Curso de turismo atualmente?